

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIEL DE ARRUDA VIEIRA LIMA

**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: QUEM TRATA DA CULTURA CORPORAL
NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?**

RECIFE
2023

GABRIEL DE ARRUDA VIEIRA LIMA

**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: QUEM TRATA DA CULTURA CORPORAL
NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?**

Trabalho apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II, ministrada pelo Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza; bem como para obtenção do título de graduação no Curso de Licenciatura em Educação Física no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Tereza Luiza de França- NIEL-DEF-CCS-UFPE
Coorientador(a): Prof.^a Paula Roberta Paschoal Boulitreau - CAp-NIEL-UFPE.

RECIFE
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Gabriel de Arruda Vieira.

Corpo, gestos e movimentos: Quem trata da cultura corporal na educação infantil ? / Gabriel de Arruda Vieira Lima. - Recife, 2023.
89 p. : il., tab.

Orientador(a): Tereza Luiza de França

Cooorientador(a): Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Educação Infantil. 2. Cultura Corporal. 3. Práticas Corporais. 4. Educação Física. I. França, Tereza Luiza de. (Orientação). II. Boulitreau, Paula Roberta Paschoal. (Cooorientação). IV. Título.

370 CDD (22.ed.)

GABRIEL DE ARRUDA VIEIRA LIMA

**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: QUEM TRATA DA CULTURA CORPORAL
NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?**

Aprovada em: 26/ 09/ 2023.



Documento assinado digitalmente

TEREZA LUIZA DE FRANÇA

Data: 13/10/2023 16:37:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Tereza Luiza de França
Orientadora
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE



Documento assinado digitalmente

PAULA ROBERTA PASCHOAL BOULITREAU

Data: 10/10/2023 17:01:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Paula Roberta Paschoal Boulitreau
Co-Orientadora
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE



Documento assinado digitalmente

ALEXSANDRO BARBOSA DA COSTA

Data: 16/10/2023 18:29:23-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alexsandro Barbosa da Costa
Examinador
Secretaria de Educação de Pernambuco

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a minha falecida mãe Giselda de Arruda Vieira Lima, és a luz que ilumina meus caminhos em momentos nefastos.

AGRADECIMENTOS

Meus iniciais agradecimentos são destinados a Deus, o Deus que transformou minha vida, que me possibilitou trilhar essa contínua jornada tendo consciência do meu inacabamento e do quanto sou falho! Sem Ele, eu não estaria digitando os presentes agradecimentos, visto que os momentos tentadores de desistir de tudo (inclusive da vida) foram diversos e repetitivos. “Vinde a Mim, todos os que estão cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei” (MATEUS 11:28).

Emocionado neste momento em que escrevo, meus agradecimentos a minha falecida mãe Giselda de Arruda Vieira Lima, mulher guerreira, que fez papel de mãe e pai durante a minha trajetória de vida. Mãe, foste a pessoa que mais me incentivou durante os momentos da minha vida, lembro-me como se fosse hoje, meu primeiro dia no ambiente escolar, eu não queria ficar, chorei em voltar contigo para casa, pois na tua ausência eu me sentia perdido e sem um caminho a trilhar. Nunca vou esquecer da famosa frase, que permeou meu ciclo da educação básica, após os despertadores às 06h da manhã para ir a escola “Ga (apelido carinhoso na qual me chamava), acorda, olha a hora! Levanta meu filho”. A senhora me ensinou que a vida vai tentar nos derrubar de diversas formas, no entanto eu preciso me manter de pé para honrar o teu nome e tudo que fizeste por mim. Não desistisse de mim em momento algum, porque eu desistiria agora?

Teu maior sonho era me ver na universidade, um mês após meu ingresso, você se foi, mas tenho certeza que me olhas de onde estás. Falhei diversas vezes, mas a vontade de (re)significar minha vida advém das tuas energias. E como falou Gustavo Pereira Marques, de nome artístico Djonga, em um dos versos de sua música intitulada “Xapralá”: “Porque é cada um com sua comanda e o garçom 'tá vindo aí. Quanto 'cê tem aí? Quanto que 'cê tem pra oferecer? Eu falei pra minha mãe que eu tenho medo, que eu ainda tenho medo. Ela me disse que eu não 'tô sozinho”.

Amplio meus agradecimentos a minha querida tia Glauci de Arruda, mais conhecida como “tia ciça”, mulher que segurou a barra em casa quando minha mãe se foi e até hoje está do meu lado, no auge dos seus 79 anos, nos dando diversos sustos, mas me apoiando em tudo que faço.

Aos meus familiares, são tantos que me ajudaram, que seria difícil de redigir agradecimentos individuais a todos e todas, sem esquecer o nome de alguém. Gratidão, vocês foram essenciais!

Ao irmão que a vida me deu, Odair Júnior, referência de homem e de correria em

minha vida, você tem um lugar especial em meu coração. Teus ensinamentos e experiências vividas lado a lado, ajudaram-me a me formar enquanto cidadão nesta sociedade tão nefasta.

Aos amigos da minha área, o famoso “Morro da Conceição” local santo e abençoado, onde tudo é alegria e diversão, a esperança das pessoas de lá me inspiram a correr atrás dos meus sonhos reais e arquitetar objetivos inimagináveis para um jovem negro de comunidade periférica.

Meus amigos da UFPE, principalmente os mais próximos e que até o atual momento desta escrita estiveram ao meu lado me apoiando, desde o grupo de calouros de 2019 com meu grande amigo e irmão Victor Gomes, éramos os subestimados da turma, hoje não tenho nem palavras para intitular o que nos tornamos, somos potentes! Thiago Feitosa e Douglas Maia, juntos formamos a “Ágora do CONBRACE”, grupo de estudos de diversas reflexões e diálogos durante o PIBID, hoje somos professores! Não poderia deixar de agradecer a Marcelo França o único “tricolor do arruda” e viciado em apostas que passei a respeitar, grande homem, tens um futuro brilhante pela frente. Cássio Moura, um dos caras mais honestos que conheci em toda a minha vida, durante a pandemia firmamos uma amizade gigantesca, nos apoiando mediante as dificuldades do ensino remoto na Universidade. Gratidão por tanto!

Aos professores e professoras que marcaram minha trajetória acadêmica na UFPE, em destaque a professora Roberta Boulitreau, esta que me mostrou as possibilidades de ensino-aprendizagem para além de um olhar conservador e meritocrático, a senhora já segurou tantos momentos de dificuldades de observações, regências e produções acadêmicas junto a mim, que não poderia deixar de te agradecer. À professora Tereza França, uma potência em todo o Brasil, o que seria da Licenciatura em Educação Física da UFPE sem ti? Estaríamos fadados ao fracasso. Grande exemplo de representatividade, mulher negra e potente no campo da educação, lazer e relações étnico-raciais, a senhora é gigante demais!

Ao saudoso professor Alex Barbosa, o professor mais “diferenciado” que conheci, um vizinho de comunidade, que só tive a oportunidade de conhecer durante a graduação, na qual ele ministrava a disciplina de Metodologia do Ensino da Educação Física I. O senhor respira a educação, meu sonho é te ver enquanto professor efetivo do Departamento de Educação Física da UFPE, pois terei a certeza de que o pulso da licenciatura, ainda pulsa. Gratidão por tudo, “jogador caro”, sem ti, eu desistiria em diversos momentos da minha graduação, a tua vida é referência!

Todos e todas que citei no decorrer deste texto são essenciais para a minha vida e formação acadêmica, espero levá-los para além dos muros da universidade, que possamos se encontrar e dar boas risadas de momentâneas experiências desesperadoras que nos fortaleceram, e lembranças deste ciclo que está se concluindo.

A mudança não virá se esperarmos por outra
pessoa ou outros tempos. Nós somos aqueles
por quem estávamos esperando. Nós somos a
mudança que procuramos.

(Barack Obama)

RESUMO

As práticas corporais se mostraram presentes em discussões político-educacionais e em documentos norteadores nacionais, estaduais e municipais na Educação Infantil, a um curto período de tempo, se considerarmos as sistematizações do campo de conhecimento em outros ciclos de escolarização. Entretanto, necessitamos avançar para a superação de um viés assistencialista e principalmente desenvolvimentista das expressões corporais neste nível. O presente estudo, parte da limitação histórica dos documentos norteadores da Rede Municipal de Ensino do Recife, a considerar principalmente a atualização em Recife (2021), baseado na BNCC – 2017/2018, na qual limita o conhecimento das práticas corporais a elementos ligados especificamente à coordenação motora das crianças. Para além disso, reafirmamos a necessidade da parceria entre professores(as) de Educação Física e professores(as) Polivalentes para o trato das práticas advindas da cultura corporal, estabelecendo contrapontos com o que estabelece o Ofício Circular nº 122/2015 da Secretaria de Educação do Recife. Este estudo tem por objetivo analisar o sentido e significado do acesso das crianças ao conhecimento da cultura corporal/práticas corporais para a formação cidadã humanizada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com análise bibliográfica-documental, baseada no método pesquisa-ação e em pressupostos e conceitos-chave da Etnometodologia, na qual o instrumento de coleta utilizado foi a Entrevista Narrativa, tomando como orientação um texto norteador com os pontos chave do estudo. As entrevistas foram realizadas com os seguintes atores sociais: gestão e professores(as) polivalentes do CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim, e uma professora de Educação Física atuante efetiva da Rede Municipal de Ensino do Recife. Os resultados da pesquisa caracterizaram que em uma realidade concreta, as tematizações (Jogo, Esporte, Dança, Luta e Ginástica) sistematizadas e direcionadas a cultura corporal na Educação Infantil, a partir da parceria entre docente especialista e professor(a) polivalente, potencializaram a formação integral crítico-reflexiva-humanizada das crianças. Assim como, demonstrou a negligência nas formações continuadas da Rede Municipal de Ensino do Recife em tratar temáticas referentes às práticas corporais para o ciclo de escolarização em questão, reverberando na negação ao acesso à sistematização do conhecimento da cultura corporal na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Cultura Corporal; Práticas Corporais; Educação Física.

ABSTRACT

Bodily practices were present in political-educational discussions and in national, state and municipal guiding documents in Early Childhood Education, for a short period of time, if we consider the systematizations of the field of knowledge in other schooling cycles. However, we need to move forward to overcome a welfare and mainly developmental bias in bodily expressions at this level. The present study, based on the historical limitation of the guiding documents of the Recife Municipal Education Network, mainly considers the update in Recife (2021), based on the BNCC – 2017/2018, in which it limits the knowledge of bodily practices to elements linked specifically children's motor coordination. Furthermore, we reaffirm the need for a partnership between Physical Education teachers and Polyvalent teachers to deal with practices arising from body culture, establishing counterpoints with what establishes Circular Letter No. 122/2015 of the Secretariat of Recife Education. This study aims to analyze the meaning and meaning of children's access to knowledge of body culture/body practices for humanized citizenship training. This is a qualitative research with bibliographic-documentary analysis, based on the action research method and key assumptions and concepts of Ethnomethodology, in which the collection instrument used was the Narrative Interview, taking as guidance a guiding text with the points key to the study. The interviews were carried out with the following social actors: management and multipurpose teachers from CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim, and a Physical Education teacher currently working at the Recife Municipal Education Network. The research results characterized that in a concrete reality, the themes (Game, Sport, Dance, Fight and Gymnastics) systematized and directed to body culture in Early Childhood Education, based on the partnership between specialist teacher and multipurpose teacher, enhanced the integral critical-reflective-humanized training of children. Likewise, it demonstrated the negligence in the ongoing training of the Recife Municipal Education Network in dealing with themes relating to body practices for the schooling cycle in question, reverberating in the denial of access to the systematization of knowledge of body culture in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education; Body Culture; Body Practices; Physical education.

RESUMEN

Las prácticas corporales estuvieron presentes en las discusiones político-educativas y en los documentos rectores nacionales, estatales y municipales en Educación Infantil, por un corto período de tiempo, si consideramos las sistematizaciones del campo del conocimiento en otros ciclos escolares. Sin embargo, debemos avanzar para superar un sesgo de bienestar y principalmente de desarrollo en las expresiones corporales a este nivel. El presente estudio, partiendo de la limitación histórica de los documentos rectores de la Red Municipal de Educación de Recife, considera principalmente la actualización en Recife (2021), con base en el BNCC – 2017/2018, en la que limita el conocimiento de las prácticas corporales a elementos vinculado específicamente a la coordinación motora de los niños. Además, reafirmamos la necesidad de una alianza entre profesores de Educación Física y profesores Polivalentes para abordar las prácticas derivadas de la cultura corporal, estableciendo contrapuntos con lo establecido en la Carta Circular nº 122/2015 de la Secretaría de Educación de Recife. Este estudio tiene como objetivo analizar el significado y significado del acceso de los niños al conocimiento de la cultura corporal/prácticas corporales para la formación de una ciudadanía humanizada. Se trata de una investigación cualitativa con análisis bibliográfico-documental, basada en el método de investigación acción y supuestos y conceptos clave de la Etnometodología, en la que el instrumento de recolección utilizado fue la Entrevista Narrativa, tomando como guía un texto guía con los puntos claves del estudio. Las entrevistas fueron realizadas con los siguientes actores sociales: docentes directivos y polivalentes del CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim, y un docente de Educación Física que actualmente trabaja en la Red Municipal de Educación de Recife. Los resultados de la investigación caracterizaron que en una realidad concreta, los temas (Juego, Deporte, Danza, Lucha y Gimnasia) sistematizados y dirigidos a la cultura corporal en la Educación Infantil, a partir de la alianza entre docente especialista y docente polivalente, potenciaron la crítica integral. Formación reflexiva-humanizada de los niños. Asimismo, demostró la negligencia en la capacitación permanente de la Red Municipal de Educación de Recife en el tratamiento de temas relacionados con las prácticas corporales para el ciclo escolar en cuestión, repercutiendo en la negación de acceso a la sistematización de los conocimientos de la cultura corporal en la Educación Infantil.

Palabras clave: Educación Infantil; Cultura Corporal; Prácticas Corporales; Educación Física.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 – Quadro com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento - “Corpo, Gestos e Movimentos”	11
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAP – Colégio de Aplicação

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

G1 – Grupo 01 (Crianças de 01 ano de idade até 01 ano completo e 11 meses feitos até março do ano vigente para escolarização).

G2 – Grupo 02 (Crianças de 02 anos de idade completos até 02 anos e 11 meses feitos até março do ano vigente para escolarização).

G3 – Grupo 03 (Crianças de 03 anos de idade completos até 03 anos e 11 meses feitos até março do ano vigente para escolarização).

G4 – Grupo 04 (Crianças de 04 anos de idade completos até 04 anos e 11 meses feitos até março do ano vigente para escolarização).

G5 – Grupo 05 (Crianças de 05 anos de idade completos até 05 anos e 11 meses feitos até março do ano vigente para escolarização).

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

RMER – Rede Municipal de Ensino do Recife

TDO - Texto Didático Orientador

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES E CONHECIMENTOS COM ALEGRIA E ESPERANÇA.....	16
2. POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REALIDADE ESPECÍFICA DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE.....	22
3. VISLUMBRANDO AS POTENCIALIDADES METODOLÓGICAS DO ESTUDO. 30	
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS.....	49
ANEXO A - TEXTO DIDÁTICO ORIENTADOR - TEREZA FRANÇA.....	49
ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO.....	52
ANEXO C - FORMULÁRIO DE ORIENTAÇÃO.....	53
APÊNDICES.....	55
APÊNDICE A - CONVITE PARA ENTREVISTA NARRATIVA - GESTÃO CMEI.....	55
APÊNDICE B - CONVITE PARA ENTREVISTA NARRATIVA - PROFESSORAS POLIVALENTES - CMEI.....	61
APÊNDICE C - CONVITE PARA ENTREVISTA NARRATIVA - PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA RMER.....	68
APÊNDICE D - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS NARRATIVAS.....	74

1. EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES E CONHECIMENTOS COM ALEGRIA E ESPERANÇA

A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e, segundo, se buscasse sem esperança (Freire, 2000, p. 72).

A alegria e a esperança são características indispensáveis e que vislumbram possibilidades de saberes para a construção de sonhos coletivos nas diversas realidades concretas do chão da escola, “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Freire, 2004, p. 142). Mediante tantas relações conflituosas nos convívios históricos, sociais e culturais, a resplandecência pedagógica da alegria na esperança humanizada, proporciona práticas reflexivas revolucionárias, na qual se iniciam com mudanças atitudinais na própria realidade em que estamos inseridos.

Ao considerar a importância da esperança para a natureza humana, entendemos que a esperança também é fundamental na relação social, histórica e crítico-reflexiva do educador junto à Educação Infantil, vislumbrando

Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar movido por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo. Mas, prescindir da esperança na luta para melhorar o mundo, como se a luta se pudesse reduzir a atos calculados apenas, à pura cientificidade, é frívola ilusão. Prescindir da esperança que se funde também na verdade como na qualidade ética da luta é negar a ela um dos seus suportes fundamentais (Freire, 2000, p. 10).

No sentido de esperançar junto a prática docente e a formação do cidadão histórico e crítico-reflexivo, o ato de ensinar e aprender, a partir do ambiente escolar, tem por início oportunizado a Educação Infantil, na qual em sua essência, se desenvolveu no Brasil pelas circunstâncias da industrialização e massificação do tempo integral de trabalho dos adultos, com a necessidade de um local para acomodar as crianças nos horários referentes a demandas diárias.

A partir do desenvolvimento da globalização e do sistema capitalista, os responsáveis

pelas crianças, principalmente as mães, se viram cada vez mais pressionadas ao adentrar no mercado de trabalho industrial e recorrer a um lugar onde deixar os(as) filhos/filhas, lugares esses que por sua vez demonstraram uma ausência de cuidado e preocupações com as particularidades e necessidades exclusivamente dessas mães e das criança (Oliveira, 2007).

Ao tratarmos socialmente sobre o desenvolvimento histórico desses locais de atendimento, observamos de acordo com Andrade (2010) os primeiros *locus*¹ de acolhimento à Educação Infantil se apresentaram no final da década de 1870, inicialmente no Rio de Janeiro e posteriormente em São Paulo, baseado em modelos europeus e com direcionamento para atendimento às crianças da elite por meio de instituições privadas nomeadas de jardim-de-infância².

Em seguida, a partir da década de 1880 (ano de 1889), surgiram as primeiras creches no Brasil como uma resposta à necessidade de atender as crianças de famílias populares que viviam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em que as mães precisavam trabalhar fora de casa e não tinham com quem deixar seus filhos (Andrade, 2010). No entanto, tais caracterizações de atendimento às crianças, se limitavam a um caráter totalmente assistencialista e ditador de regras, tendo em vista “a concepção de creche como um espaço de assistência, de favor às mães e não como um direito da mulher e da criança, é uma visão que perdura ainda hoje” (Marsiglia, 2011, p. 61).

Por conseguinte, a LDB de 1996 estabelece a Educação Infantil como o primeiro ciclo de escolarização básica, na qual deve ser ofertado pelos municípios em espaços intitulados de creches (para crianças até três anos de idade) e pré-escolas (para crianças de quatro até seis anos de idade - atualmente a Educação Infantil tem sua conclusão até os cinco anos de idade), especificando no Art. 29 da seção II:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 11).

Observamos o início da quebra de um viés inteiramente assistencialista voltados ao “cuidar” e ampliando-se a características pedagógicas e sociais das crianças, mesmo que de

¹ Palavra do latim, que significa literalmente “lugar”, “posição” ou “local”.

² O jardim-de-infância, cuja origem remonta a junho de 1840 na cidade de Blankenburg, prevista por Friederich Froebel, representou um marco significativo na educação infantil. Inspirado pela harmonia da natureza, Froebel criou o primeiro Kindergarten, um espaço especializado em jogos e atividades pedagógicas de acordo com os princípios que levam seu nome. Destinado a crianças com menos de 6 anos, este inovador conceito de educação pré-escolar abriu caminho para uma abordagem mais holística e centrada na criança, influenciando profundamente o desenvolvimento da educação infantil em todo o mundo.

forma limitada referente a determinados conhecimentos, as lutas por equidade de movimentos femininos e sindicais-educacionais, garantem a Educação Infantil um sentido e significado enquanto política pública garantida na Educação Básica.

Temos hoje no mundo ocidental a creche como um patrimônio do feminismo, da esquerda e do sindicalismo dos anos 70. Assim, com uma história completamente diferente da história da escola, a creche é um direito à educação também diferente. Ela é constituída por três atores: pais e mães, professoras e crianças. Articula o direito à educação das crianças pequenas com o direito trabalhista dos seus pais e mães (Faria, 2006, p. 284).

Ainda, vislumbrando referente a Educação Infantil e seu desenvolvimento histórico, desta vez no município do Recife, identificamos as primeiras referências de debates, na qual retrata à educação e ciclos de escolarização para crianças no “Conselho Municipal de Educação da Cidade do Recife” durante o ano de 1987, que especificamente no item 6, apresenta um documento referente a “pré-escola municipal”, enquanto política e sistematização de currículo (Recife, 1988). Sendo assim, percebe-se esforços iniciais debatidos e descritos teoricamente sobre um possível atendimento à Educação Infantil no Recife.

As discussões norteadoras da época, direcionadas a crianças das camadas populares, estabelecem um viés focado no desenvolvimento de habilidades específicas, seja através de equações matemáticas e/ou leitura e escrita, em contrapartida inicia-se caracterizações referente ao reconhecimento social do ambiente em que as mesmas se inserem, ainda que de forma superficial.

A pré-escola oferecida às crianças das camadas populares deve fazê-las, desde cedo, adquirir novas formas de expressão e reconhecimento do seu mundo, de seu desenvolvimento do pensamento lógico matemático e das habilidades de refletir, lidar e transformar o mundo físico-social sendo, portanto, o seu objetivo principal favorecer o processo de alfabetização dessas crianças (Recife, 1988, p. 14).

Nesse sentido, a Educação Infantil se faz presente em debates documentados referente a uma adaptação e identificação, ainda sem um espaço concreto na estrutura educacional, junto ao ambiente escolar, a partir de ações por meio de projetos, regulamentando esta etapa enquanto espaço para o desenvolvimento, o brincar e o aprendizado, atribuindo como desafio a comunidade escolar e principalmente as crianças (Silva, 2019).

Assim, é notório a teórica superação de um viés unicamente assistencialista, no entanto, ainda característico ao desenvolvimento de habilidades específicas a disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática junto a propostas sociais não descritas e que não evidenciam as individualidades desta fase e ainda assim, enquanto desafio de acolhimento e espaço específico do ciclo de escolarização em questão.

Posteriormente, o Conselho Municipal de Educação inicia uma fase de sistematização educacional ao considerar os “Ciclos de Aprendizagem e Organização Escolar”, por meio do Ofício Circular nº 05/2001 “[...] uma fundamentação teórica que vê nos ciclos uma alternativa concreta de rompimento com o processo linear da educação escolar” (Recife, 2001, p. 183), na qual a Educação Infantil se constitui enquanto um ciclo inicial: primeiro ciclo – crianças de 0 (zero) a 03 (três) anos e segundo ciclo – crianças de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos, tendo em vista as diversas particularidades e contextos dos indivíduos e que a aprendizagem depende desses indicadores.

A partir deste ponto, inicia-se o debate do “Plano estratégico quadrienal – período 2005/2009” para os contornos da Educação Infantil a considerar as faixas etárias (idade) e a divisão entre creche e a pré-escola, ampliando o acompanhamento das equipes de atendimento e a regulamentação dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) (Silva, 2019). Nesse sentido, afloram as problematizações de transformações de creches de atendimento de crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos em CMEIs.

Desse modo, foram elaborados e publicados documentos oficiais para uma Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, com características específicas a cada ciclo de aprendizagem e fase de educação, a exemplo do “Política de ensino da rede municipal do Recife: subsídios para a atualização da organização curricular – Fundamentos Teóricos Metodológicos” (Recife, 2014) e a “Política de ensino da rede municipal de ensino do Recife – Educação Infantil” (Recife, 2015) e por fim “Política de ensino da rede municipal de ensino do Recife – Educação Infantil” (Recife, 2021), ao considerar a homologação da BNCC - dezembro de 2017.

Portanto, é historicamente evidente que as potencialidades das crianças não eram plenamente consideradas, que os locais de atendimento costumavam ser usados apenas para acomodá-las enquanto seus responsáveis estavam no trabalho. Esse cenário era especialmente comum junto à realidade de mães solteiras em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

É fundamental que os espaços sejam caracterizados como ambientes educacionais concretos, indo além de estabelecer meros acolhimentos em reflexo das relações maternas.

Esses, precisam fornecer estratégias pedagógicas para a formação integral do ser humano, bem como a construção e sistematização dos conhecimentos necessários ao nível de escolaridade correspondente, como é o caso das práticas corporais, que ao serem valorizadas como conteúdo, englobam expressividades como brincar, pintar, jogar, dentre outras atividades também relacionadas à cultura corporal e ao nível da escolarização correspondente.

É, portanto, através da expressão corporal enquanto linguagem que será mediado o processo de sociabilização das crianças e jovens na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica na realidade, através do conhecimento sistematizado, ampliado, aprofundado, especificamente no âmbito da cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992, p. 73).

Baseando-se em tais informações, reconhecendo a importância do trato das diversas áreas de conhecimento, conteúdos, temáticas sistematizadas, e problematizações referentes à Educação Infantil e que “o estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem” (Coletivo de Autores, 1992, p. 41). Compreende-se que a cultura corporal durante este ciclo, agrega de forma significativa e qualitativa nas relações teórico-práticas no chão da escola, contribuindo para a aquisição linguística dos estudantes por meio de gestos, e análise crítica e atitudinal na sociedade.

Fundamentado em Boulitreau (2023), compreendemos as expressões corporais, presentes durante as aulas tematizadas a partir da cultura corporal na Educação Infantil, enquanto diversas ações do corpo, como gestos específicos, carregados de sentidos simbolicamente referenciados nos fenômenos e tematizações da cultura corporal, gestos esses que não se limitam a realização de movimentos de braços, mãos, pernas, etc, mas em olhares e expressões faciais. “Sendo assim, tomaremos como gestos também as expressões corporais, descritas como objeto de ensino-aprendizagem da Cultura Corporal do Coletivos de Autores (2012)” (Boulitreau, 2023, p. 37).

Nessa perspectiva, as intervenções junto ao projeto de extensão “O Colégio de Aplicação da UFPE (CAp - UFPE) vai a Escola” e as observações da disciplina de estágio supervisionado 1 do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da Rede Municipal de Ensino do Recife: Nosso Senhor Jesus do Bonfim, resultou na construção desta pesquisa referente às possibilidades de atuação docente com as tematizações da cultura corporal na Educação Infantil e a superação das dificuldades dos(as) professores(as) polivalentes referente ao trato das práticas corporais.

Assim, definimos enquanto objetivo geral analisar o sentido e significado do acesso

das crianças ao conhecimento da cultura corporal/práticas corporais para a formação cidadã humanizada. Tomaremos como eixo as intervenções teórico-práticas no projeto de extensão “O CAp vai a escola” e na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física 1 no período de 10.2021 a 04.2022.

Especificando os objetivos a serem alcançados na pesquisa, apresentamos as seguintes questões: a) Perscrutar e avaliar a proposta de ensino das Práticas Corporais na Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino do Recife; b) Sistematizar possibilidades de organização teórico-metodológica da cultura corporal/práticas corporais na Educação Infantil; c) Verificar numa realidade específica, como o trato sistematizado da cultura corporal/práticas corporais, na perspectiva do educar, reflete na realidade da formação humanizadora dos estudantes.

Observamos evidência referente uma lacuna nas produções acadêmico-científicas e especificamente legislativas sobre as dificuldades e sobrecarga conteudistas enfrentadas pelos professores polivalentes na Educação Infantil, relacionadas ao trato das práticas corporais. Por conseguinte, a ausência de discussões que enfatizam e problematizam a atuação dos(as) professores(as) de Educação Física referente ao olhar e trato sobre a Educação Infantil e as políticas de acesso dos estudantes aos conteúdos da cultura corporal. Essa lacuna torna-se ainda mais evidente, quando se considera que professores polivalentes não possuem uma formação acadêmica adequada de arcabouços teórico-metodológicos referentes à cultura corporal para planejar e desenvolver as atividades teórico-práticas referente aos conteúdos da Educação Física, que atendam às necessidades formativas da Educação Infantil e dos ciclos de escolarização das crianças.

A pesquisa contribui para a ampliação das intervenções no contexto da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino do Recife, além de direcionar possíveis sistematizações teórico-metodológicas das práticas corporais na Educação Infantil, a partir de documentos e currículos que norteiam este ciclo de escolarização.

Neste contexto educacional e crítico-reflexivo de atuação dos(as) professores(as) polivalentes junto à Educação Infantil, surge a seguinte problematização: Em quais circunstâncias o trato da cultura corporal na realidade da Educação Infantil está garantindo um espaço de conhecimentos crítico-reflexivos e socioculturais aos estudantes para uma formação cidadã humanizada?

2. POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REALIDADE ESPECÍFICA DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

As práticas corporais são extremamente necessárias e pertinentes nos ciclos de escolarização referentes à Educação Infantil, tendo em vista que as crianças desde os grupos iniciais das creches-escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), iniciam inquietações e descobertas ao interagir com o ambiente na qual estão inseridas, por meio de relações com seus pares, a partir de movimentos rudimentares, ou seja reflexos e habilidades motoras básicas que se desenvolvem naturalmente à medida que o sistema nervoso central e os músculos da criança amadurecem, e produção de microculturas, realizações práticas, observadas em atividades presentes no mundo dos adultos, que servem como acervo e surgem por meio de experiências vividas no contexto sócio-histórico, observadas e produzidas junto ao dia-a-dia de outras crianças na qual interagem (Boulitreau, 2020).

Diante disso, em concordância com Corsaro (2002), as crianças não internalizam e reproduzem respectivamente as culturas e atividades presentes no mundo dos adultos que interagem, mas a partir de suas relações dialógicas cotidianas, principalmente com outras crianças no contexto pré-escolar, adaptam os conhecimentos observados, mediante suas necessidades e realidades entre seus pares, criando as chamadas “microculturas”.

Dessa maneira, ao considerar a importância da cultura corporal na Educação Infantil e suas potencialidades, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), assegura perante o Art.26 §3º a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica (em que se faz presente a Educação Infantil) (Brasil, 1996).

No entanto, a valorização das práticas corporais na Educação Infantil não é definida nos currículos e nos eixos norteadores das redes municipais de ensino, e quando se mostram, acabam por se reduzir unicamente ao sentido técnico-assistencialista e/ou assistencialismo compensatório (Silva, 2019), mesmo após a LDB 9.394/96, que passa a estabelecer novas diretrizes a educação nacional e destaca o rompimento da Educação Infantil enquanto ambiente assistencialista (Oliveira, 2013).

Isso se torna evidente, por exemplo, quando na Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER), passou a destacar as práticas corporais na revisão da Educação Infantil, a partir do ano de 2001 e na criação do documento da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife - Educação Infantil em 2015 (Recife, 2015).

Para tanto, ao dizer que a Educação Infantil é um espaço que busca possibilidades

teórico-metodológicas junto aos pressupostos educar e cuidar de forma indissociável, estamos destacando a importância de que esses dois aspectos sejam tratados de forma sistematizada e potencializada em relação dialógica com a realidade. É fundamental que as crianças sejam cuidadas, mas também é importante que tenham acesso a experiências educativas que estimulem sua curiosidade, criatividade e aprendizado, superando o sentido higienista. A educação e o cuidado devem caminhar juntos para garantir a aprendizagem integral das crianças.

Por outro lado, o documento da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife é revisado ao considerar os saberes em evidência na homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). “Desse modo, o processo compreendeu a revisão do currículo da Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, e o da Educação de Jovens e Adultos, publicados inicialmente em 2015” (Recife, p. 15, 2021).

Assim, como descrito em Recife (2021), os conhecimentos são elaborados e reorganizados, pelo que antes intitulava-se “eixos de conhecimentos”, agora passa a ser compreendido como “campos de experiências”, que devem ser trabalhados na Educação Infantil. São cinco os campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Observamos que, um dos principais enfoques encontrados no campo de experiência relacionado ao corpo, gestos e movimentos, presente em Recife (2021), advém de um repertório focado apenas no

[...] explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço (tais como, sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, entre outros) (Recife, 2021, p. 41).

IMAGEM 1 - Quadro com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento - “Corpo, Gestos e Movimentos”

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018) – Versão on-line:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Então, como descrito na imagem, o campo de experiência que mais deveria se aproximar das tematizações da cultura corporal na Educação Infantil, se mostra um meio para fins referentes a funcionalidade das crianças no dia a dia, como na sugestão de vivências: “Brincadeiras corporais que propiciem desafios motores, como subir em almofadas, pegar um brinquedo, colocado à certa distância, ou pegar vários materiais com as mãos” (RECIFE, 2021, p. 43), como por exemplo a manipulação de objetos vivida com a coordenação, na qual auxilia o estudante pela manipulação da escova no ato diário de escovar os dentes. Tais aplicações são extremamente necessárias, no entanto, a minimização das atividades apenas ao trato procedimental, promove um esvaziamento do conhecimento e suas possíveis problematizações e ampliação de repertórios crítico-sociais junto as realidades dessas crianças, a depender da idade e do ciclo de escolarização na qual estão inseridas, ou seja

O documento referencial em vigência que é a BNCC (2017) orienta que o trabalho seja desenvolvido em campos de experiência, contudo, as sugestões dadas ao trato do campo “Corpo, gestos e movimentos” agrega uma percepção desenvolvimentista do sujeito que vai de encontro à essência da proposta do próprio documento, desconsiderando os aspectos linguísticos, históricos e socioculturais que o trabalho em parceria entre docentes poderia trazer para realidade escolar focando na preparação da coordenação motora fina e grossa, vislumbrando a escrita, o folhear de páginas e outros aspectos (Boulitreau, 2023, p. 170).

Nesse sentido, é indispensável problematizar também o reducionismo do campo de experiência aqui discutido, a aspectos da higiene e cuidado do corpo. A cultura corporal é

um campo multidimensional que abrange não apenas a saúde física, mas também aspectos socioculturais, históricos, psicológicos e filosóficos. Ela inclui as diversas formas de expressão corporal e conteúdos, desde a dança, esporte, luta, jogos e brincadeiras, até atividades cotidianas. Portanto, reduzir essa riqueza de experiências corporais à mera higiene e cuidado é insuficiente e esgota superficialmente a compreensão do corpo e sua relação com a cultura.

Uma das consequências deste reducionismo é a perda da diversidade cultural e a homogeneização das práticas corporais. Cada cultura possui tradições e saberes específicos relacionados ao corpo, que vão muito além da manutenção da saúde. Desconsiderar essas dimensões culturais é ignorar a importância da identidade, da auto expressão e das tradições que direcionam a relação das pessoas com seus corpos. Assim como, atrelar e limitar as características dos cuidados assistencialistas desta vez especificamente a este campo de conhecimento.

Entretanto, destacamos a importância de analisar se a cultura corporal na Educação Infantil referente aos conteúdos da Educação Física, está sendo contemplada quanto aos seus aspectos sociais, históricos, culturais, experienciais e com intencionalidade pelos(as) professores(as) polivalentes. Se faz necessário considerar a possibilidade de parcerias estruturadas com os(as) professores(as) de Educação Física, que possuem formação específica junto aos conhecimentos da cultura corporal, compreendendo a construção:

[...] não mais em professoras(es) “generalistas” e “especialistas”, mas em professoras(es) de educação infantil que, juntas(os), com as suas diversas especificidades de formação e atuação, irão compartilhar seus diferentes saberes docentes para a construção de projetos educativos com as crianças (Ayoub, 2001, p. 56).

O Coletivo de Autores (1992), enfatiza que o conhecimento da Educação Física se refere à cultura corporal em suas diferentes manifestações e com suas influências históricas e sociais, a partir da prática pedagógica, na qual tematiza formas de atividades expressivas corporais. Portanto, a parceria de atuação docente entre os professores polivalentes e os professores de Educação Física contribuem para a sistematização, direcionamento e o trato das práticas corporais, favorecendo as diferentes dimensões humanas das crianças, ou seja “[...] explicitar as relações entre a educação e seus condicionamentos sociais, evidenciando a determinação recíproca entre a prática social e a prática educativa, entendida, ela própria, como uma modalidade específica da prática social” (Saviani, 2011, p. 16).

Outrossim, se faz importante reconhecer as práticas advindas da cultura corporal como uma forma de expressão cultural e garantir que as aulas permitam aos estudantes a compreensão dos movimentos e assegurar saberes e conhecimentos que estimulem aflorar e produzir práticas nutridas pelos pressupostos da linguagem cultural com autonomia, tendo em vista “saber que devo respeitar a autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber” (Freire, 2004, p. 61).

É fundamental que o ensino dos conteúdos advindos da cultura corporal, sejam abordados em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, conforme proposto por Darido (2001). Como do experimentar, em que os estudantes vivenciam na prática as diferentes caracterizações corporais, sociais e históricas com a sistematização dos conhecimentos, favorecendo a internalização crítico-reflexiva de diversos campos culturais.

A Educação Física na escola, é uma disciplina que desempenha um papel crítico-reflexivo na formação dos estudantes enquanto cidadãos atuantes em suas realidades, superando as relações quantitativas do desenvolvimento de habilidades motoras e práticas esportivas. Ao valorizar e estudar a cultura corporal, ampliam-se as possibilidades dos(as) estudantes para compreender com profundidade as relações corpo-cultura no contexto da sociedade em que estão inseridos, contribuindo para uma formação de sujeitos atuantes e dialógicos para a construção de uma consciência atuante no cotidiano em que se insere.

Segundo Brasil (2018), os movimentos corporais detêm de três elementos fundamentais: movimento corporal em si, organização interna e produto cultural. Analisando esses elementos importantes e as unidades temáticas brincadeira e jogo, esporte, luta, ginástica e dança, os professores de Educação Física pautam os planejamentos das aulas na Educação Básica, não se limitando a esse documento - Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas considerando-o como norteador de análises crítico-reflexivas acerca das práticas e da relação dialógica professor-estudante.

Em Brasil (2018), percebemos a lacuna teórico-metodológica referente às formas de intervenção e o trato da Educação Física no ciclo de escolarização da Educação Infantil. No ensino infantil, em grande predominância, professores(as) pedagogos(as), que são responsáveis pelas práticas corporais e se intitulam muitas vezes incapazes de aplicar a prática, na qual para o professor de Educação Física é um momento indispensável nessa faixa etária para criar possibilidades e propostas de expressões corporais, a partir dos conteúdos para a evolução da criança de forma plena (Guirra; Prodócimo, 2010).

Tomando como referência o art. 62 da LDB 9.394/96 esses/essas profissionais responsáveis por reger em aulas na Educação Infantil, as atividades advindas da cultura

corporal, são formados no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Magistério, Normal superior e Normal médio (admitindo como formação mínima) e atuam desde o berçário até o grupo 5 (G5) na Educação Infantil e do 1º ao 5º ano durante o ensino fundamental.

No entanto, é necessário problematizar se os conhecimentos curriculares trabalhados durante a formação desses professores são suficientes para o trato, planejamento e segurança nas aulas e atividades voltadas para a tematização das práticas corporais, levando em consideração a cultura corporal enquanto objeto de conhecimento e a formação integral da criança como prioridade, ao considerar a discussão do sentido e significado dos conhecimentos concretos para a atuação na Educação Infantil. “contudo preocupa-nos o fato de verificarmos que, por vezes, as práticas corporais possam ser negadas a esses professores em formação” (Boulitreau, 2020, p. 34).

Além da imagem vulgarizada da tia, professorinha, tem-se no campo da educação infantil um grande número de profissionais que encaram seu trabalho como uma questão maternal e instrumental, reforçando o apelo pela separação entre concepção e execução, desvalorizando o trabalho crítico e intelectual e enaltecendo a prática pela prática, na maior parte das vezes espontaneísta ao extremo. Os cursos que se destinam à formação básica ou continuada desta profissional [...] refletem, por sua vez, essa realidade, pois, em vez de gerarem a reflexão sobre os princípios que estruturam a vida prática da sala de aula, as professoras ou futuras professoras assimilam receituários, no mais das vezes constituídos de um aglomerado de sugestões de atividades consideradas adequadas a cada faixa etária. Quase nunca essas atividades são analisadas de forma crítica e contextualizada no interior de um corpo teórico coerente e consistente (Arce, 2002, p. 3).

Uma vez que, o reconhecimento dos conhecimentos teórico-práticos e específicos tratados na graduação de Licenciatura em Educação Física é desconsiderado, negando propostas de interdisciplinaridade em conjunto com as professoras polivalentes no entendimento do desenvolvimento da formação integral do ser humano, a partir das práticas advindas dos conteúdos e temáticas da cultura corporal e de outros conhecimentos descritos no currículo da Educação Infantil de cada Município do Brasil.

Portanto, Boulitreau (2020), apresenta a necessidade de propor um currículo sistematizado que garanta espaço às práticas corporais na Educação Infantil, a partir de dinâmicas interdisciplinares, que impulse minimamente um planejamento para as aulas tematizadas, a partir da cultura corporal.

Entretanto, para a concretude de tal proposta, é necessário considerar os seguintes conteúdos da cultura corporal: Ginástica, Dança, Jogo, Luta e Esporte a partir do contexto

do *locus* de atuação, turmas em questão e estudantes, principalmente tendo em vista que os sujeitos, neste caso as crianças, chegam ao ambiente educacional com saberes prévios junto ao seu cotidiano (Coletivo de Autores, 1992).

Assim sendo, devemos levar em conta algumas características para a sistematização do conhecimento junto a prática pedagógica docente, tomando como ponto de partida uma abordagem metodológica Crítico-Superadora (Coletivo de Autores, 1992) e Histórico-Crítica (Saviani, 2011).

Corroborando com Saviani (2011), apresentamos a seguinte sistematização dos conhecimentos. Vale ressaltar que tal organização deverá levar em consideração o conteúdo, a temática e as atividades a serem trabalhadas: Prática Social (Ponto de Partida) - Etapa diagnóstica, na qual busca compreender os conhecimentos prévios do estudante e estabelecer relações com a temática em questão. Problemática: Levantar questionamentos referentes ao conteúdo da aula, buscando a curiosidade reflexiva dos(as) estudantes. Instrumentalização: Instrumentos para que o estudante possa compreender, refletir e pensar soluções junto a sua prática social. Catarse: Será realizado momentos de reflexão, buscando a ampliação de novos saberes junto aos estudantes. Nova prática social: Criar possibilidades de ações práticas, a partir dos estudantes, por meio das reflexões problematizadas durante as aulas e/ou disciplina - ação-reflexão-nova ação (Saviani, 2011; Coletivo de Autores, 1992).

Os pontos apresentados anteriormente, nortearão a atuação docente durante processo de ensino-aprendizagem nas rotinas da Educação Infantil. Estes, não se restringem especificamente às aulas da Educação Física escolar, mas criam possibilidades de ampliação e atuação das práticas corporais por meio da interdisciplinaridade dos saberes nos diferentes campos de conhecimento, tendo em vista um viés pedagógico crítico-reflexivo.

As análises dos dados deste estudo, enfatiza os seguintes documentos: Política de Ensino da Rede Municipal do Recife do ano de 2015 e a posterior revisão ao considerar os saberes em evidência na homologação da BNCC em 2017 e sua posterior publicação oficial (Brasil, 2018), para a elaboração da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife do ano de 2021.

Assim, considerando as diferentes intencionalidades atribuídas à Educação Infantil e as especificidades dos documentos norteadores, na qual o ano de 2015, pauta-se em princípios como o da solidariedade e da justiça social, enquanto o documento revisado para o ano de 2021, se propõe no sentido a atender as normativas da BNCC de 2017/2018 (Recife, 2021).

Neste cenário teórico-metodológico, compreendemos ser indispensável a atuação

docente do(a) professor(a) de Educação Física em parceria interdisciplinar com os(as) professores(as) polivalentes levando em consideração a cultura corporal como linguagem enquanto objeto de conhecimento para a materialização práticas corporais na Educação Infantil, na qual problematiza propostas de aprimoramentos e (re)significação conceitual, teórico-prática e metodológica dos documentos norteadores referentes a este ciclo de escolarização.

3. VISLUMBRANDO AS POTENCIALIDADES METODOLÓGICAS DO ESTUDO

No sentido do direcionamento das ações da base metodológica para a materialização da pesquisa, na perspectiva de análise das problematizações referente a cultura corporal na Educação Infantil, toma-se por base os pressupostos da pesquisa qualitativa. Firmados nas palavras de Minayo (2013), compreendemos que a investigação de caráter qualitativo, nos possibilita vislumbrar os sentidos e significados das opiniões - análise dos discursos e interpretações a respeito dos atores sociais envolvidos no estudo e da coerência interna do grupo social, tendo em vista as vivências históricas, sociais e culturais que se materializaram para justificar as ações destes atores.

Assim, com subsídios teórico-metodológicos para trabalhar o objeto de investigação, compreendendo a interação junto ao ambiente e atores sociais envolvidos, entendemos o papel indispensável dos sujeitos na pesquisa, a construção de seus conhecimentos e saberes relacionados às interações cotidianas do objeto. Corroborando o que nos diz Freire (2000), não só o respeito aos saberes socialmente construídos na prática comunitária, mas a relação desses saberes com os conteúdos e conhecimentos referentes à realidade concreta.

Para além de tais questões, consideramos que o estudo em tela também se configura como uma pesquisa-ação, uma vez que foi a partir da inserção do pesquisador na realidade de um Centro Municipal de Educação Infantil, a princípio como estudante da disciplina de estágio I e depois como monitor de extensão, que surgiu a possibilidade de aproximação da realidade da Educação Física, ampliações referente a reflexão sobre o chão da escola em diálogo com outros campos, como a pedagogia e a interligação de conhecimento e ação, com a finalidade de extrair de tais vivências, ações e relações, novos conhecimentos, visto que o pesquisador está inserido na realidade que vem sendo investigada, como aponta Thiollent (1986) enquanto valioso recurso.

Considerando a coerência metodológica, optamos pela abordagem metodológica da Etnometodologia, tendo em vista a necessidade de um referencial teórico que identifique os atores sociais em constante interação com o mundo, na qual são capazes de produzir conhecimentos a partir de práticas cotidianas, em que se mostra indispensável ao objeto de estudo aqui trabalhado. “O projeto científico dessa corrente é analisar os métodos - ou, se quisermos, os procedimentos - que os indivíduos utilizam para levar a termo as diferentes operações que realizam em sua vida cotidiana” (Coulon, 1995, p. 15).

A partir da contextualização da metodologia escolhida, relação epistemológica e

conceitual da realidade concreta do cotidiano de atuação com a cultura corporal na Educação Infantil, os atores sociais do estudo são a gestão e professores/professoras polivalentes do CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim, que atuam nos níveis de berçário, G1, G2, G3, G4 e G5, e uma professora de Educação Física efetiva atuante na Rede Municipal de Ensino do Recife, lotada na Escola Municipal Dr. Rodolfo Aureliano.

Esta problematização se apresenta na construção de planejamentos, atuação observacional e regências na realidade do CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim durante o projeto de extensão “O CAp vai a escola” e a disciplina de estágio supervisionado em Educação Física 1. A participação da professora efetiva da Rede Municipal de Ensino do Recife se deu na relação da compreensão desta docente acerca do trato da cultura corporal na Educação Básica e a atuação facultativa, ou seja, não prevista de forma obrigatória para o trato do conhecimento da cultura corporal na Educação Infantil e experiências prévias junto a este ciclo de escolarização.

A partir do parâmetro de escolha dos atores sociais da pesquisa, consideramos os seguintes critérios:

QUADRO 1 – Atores sociais da pesquisa

ATORES SOCIAIS	CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO
Professores/professoras polivalentes no CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim	1) Atuar entre outubro de 2021 a abril de 2022.
Gestão atuante do CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim.	2) Plena concordância para participar desta pesquisa.
Professores efetivos de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Recife.	3) Disponibilidade para participar da entrevista narrativa.
	4) Ministras aulas com temáticas nutridas pelas práticas corporais com estudantes da Educação Infantil.
	5) Participar de formação continuada no período de outubro de 2021 a abril de 2022.

Fonte: Autor (2023)

Referente ao universo da pesquisa, o Centro Municipal de Ensino Infantil Nosso

Senhor Jesus do Bonfim é uma instituição pública municipal que está localizada na rua Teixeira de Melo, 56 - Estância, na cidade de Recife, Pernambuco. Fundada com base no decreto nº 23.450 de 13 de fevereiro de 2008, sua missão é fornecer Educação Infantil para crianças de 0 a 5 anos, buscando unir os princípios do cuidado e da educação para garantir a qualidade do ensino. A maioria dos professores que trabalham nesta instituição são professores(as) polivalentes graduados(as) em Pedagogia. Durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa, foram realizadas observações, planejamentos e regências através da participação no projeto de extensão “O CAp vai à escola” entre outubro de 2021 a abril de 2022 e na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física 1. A escolha desse período em específico se deu pela intervenção e atuação do projeto de extensão e a disciplina da graduação, compreendendo as dificuldades de participação concretas das professoras polivalentes durante as atividades propostas e materializadas pelos(as) professores(as) e estagiários(as) de Educação Física. As entrevistas narrativas com os professores polivalentes e a gestão foram realizadas na mesma instituição de Educação Infantil e a escola da professora de Educação Física efetiva na Rede Municipal de Ensino do Recife, se deu a partir da disponibilidade e interesse da docente em contribuir e participar da pesquisa.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados foi realizada de acordo com a abordagem etnometodológica, adotando a entrevista narrativa. Inicialmente, as professoras do CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim foram entrevistadas com foco no domínio e propriedade no ensino das práticas corporais na Educação Infantil, bem como para identificar possibilidades de atuação em parceria com os(as) professores(as) de Educação Física.

Em seguida, investigamos junto a Gestão do CMEI quais as principais limitações e lacunas preenchidas referente a prática pedagógica e o conhecimento da cultura corporal, após as intervenções do projeto de extensão “O CAp vai a escola.”

Posteriormente, analisamos as narrativas e/ou experiências de uma professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino do Recife, em relação a como entende o papel da cultura corporal e da Educação Física na Educação Infantil e quais são as experiências teórico-práticas que estes possuem na área da cultura corporal na Educação Infantil, superando os estágios obrigatórios e/ou remunerados realizados durante a graduação.

Para a concretização e logística das datas das entrevistas, foi realizado um contato prévio com os atores sociais da pesquisa, através de mensagens em whatsapp, ligações telefônicas e pessoalmente. Neste contato inicial, para além do convite, foi feita uma explanação detalhada referente a pesquisa e a organização da entrevista narrativa, na qual foi acompanhado de uma carta convite e um Texto Didático Orientador (TDO)³, assim como um Texto Norteador, entregue anteriormente, com os pontos principais da pesquisa em questão.

Através dos convites, conseguimos alcançar a Gestão do CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim, duas professoras polivalentes do mesmo *locus* e uma professora de Educação Física que atua na Escola Municipal Dr. Rodolfo Aureliano, a mesma trabalha com turmas dos 6ºs à 9ºs anos, no entanto, já tinha vivências prévias com a Educação Infantil em outra realidade específica.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial e gravadas pelo aplicativo “gravador” de um dispositivo Android. Para a transcrição dos dados coletados, foi utilizado um site, chamado “Transkriptor”. Neste sentido, foi realizada uma análise manual minuciosa das colocações dos atores sociais, a partir da temática escolhida e os conceitos-chave da etnometodologia.

Nossa pesquisa, caracterizada em um rigor ético, foi apresentada previamente junto aos atores sociais participantes, tendo em vista o consentimento em participar e a disponibilização das gravações e transcrições unicamente para fins acadêmico-científicos do presente estudo.

O procedimento - entrevista narrativa, segundo Bauer; Gaskell (2002), busca criar um diálogo mais aberto e menos restrito, no qual o pesquisador evita impor uma estrutura rígida de perguntas e respostas ao participante. Uma vez que, a influência do pesquisador na estruturação da narrativa do participante deve ser mínima, visando promover uma relação de comunicação mais natural e espontânea para alcançar os objetivos da pesquisa.

Nestas, os entrevistados são convidados a narrar sobre suas histórias e/ou experiências de vida. Ao pesquisador cabe registrar esses dados e considerando as categorias explicativas, os conceitos-chave refletir e/ou analisar como as histórias narradas são construídas e interpretadas pelo entrevistado, envolvendo uma análise detalhada da linguagem, dos gestos e da interação social que ocorre durante a entrevista (Coulon, 1995). A abordagem da entrevista narrativa é vista como uma prática dos princípios da

³ Para essa pesquisa, tomaremos por referência o TDO - Texto Didático Orientador publicado pela Profa. Dra. Tereza Luiza de França em sua tese de doutorado em 2003. **FRANÇA, T. L. de. Lazer - Corporeidade - Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio.**

Etnometodologia, pois busca entender como as pessoas constroem e dão sentido às suas experiências cotidianas. Nessa perspectiva, as entrevistas com professores/professoras polivalentes, gestão do CMEI e professores Educação Física atuantes na Rede Municipal de Ensino do Recife foram realizadas levando em consideração os conceitos-chave: prática e realização, reflexividade e noção de membro.

A Prática e Realização conforme Coulon (1995), refere-se às formas pelas quais os indivíduos constroem, interpretam e dão sentido às suas ações e sentem-se sociais em situações cotidianas. As pessoas não apenas seguem regras sociais pré definidas, mas também as criam e modificam ativamente em seu cotidiano. A prática social é vista como um processo contínuo de produção, interpretação e negociação.

A Reflexividade não deve ser confundida com a reflexão, pois retrata que os indivíduos refletem a partir de suas ações, no entanto, a reflexividade retrata que “Descrever uma situação é constituir-la. A reflexividade designa equivalência entre descrever e produzir uma interação, entre compreensão e expressão dessa compreensão” (Coulon, 1995, p. 42).

O conceito-chave Noção de Membro, não se refere apenas ao indivíduo sentir-se pertencente ao grupo social que interage, mas o ator social que domina e partilha das diferentes competências referente a determinado grupo nos ambientes dialógicos na qual se encontra inserido e permeiam a sua forma de “estar no mundo”. “Tornar-se membro é filiar-se a um grupo ou instituição, o que requer o domínio progressivo da linguagem institucional comum” (Coulon, 1995, p. 159).

Com o intuito de abordarmos com aprofundamento nosso objeto de estudo, adotamos a pesquisa bibliográfica-documental por meio de uma análise qualitativa dos seguintes documentos: Política de Ensino da Rede Municipal do Recife dos anos de 2015 e 2021. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica consiste na análise de artigos, textos e livros já elaborados com o objetivo de obter informações e evidências, na qual exige do pesquisador habilidades de leitura crítica e análise interpretativa, no nosso caso, sobre o tratamento da cultura corporal na educação infantil, que é o nosso objeto de estudo. “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45). Essa análise permite que o pesquisador tenha acesso a informações importantes sobre as diretrizes e práticas educacionais relacionadas ao tema, contribuindo para o aprofundamento e embasamento teórico da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao explorarmos o contexto da Educação Infantil, adotando pressupostos teórico-metodológicos de caráter crítico-reflexivo, percebemos que se trata de um ambiente em que a prática docente desempenha um papel fundamental na formação humanizadora das crianças. “Nessa perspectiva, a prática pedagógica é pautada no protagonismo do estudante a partir do estímulo à postura de criação e ressignificação de experiências” (Boulitreau, 2020, p. 126), vislumbrando que

[...] é muito mais do que tratar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida; dependente, mas capaz de polarizar atenções ao redor de si; todo aberto para o outro, mas que só se desvela se, no outro, houver paixão. É tocar no mistério da pessoa humana enquanto vida em busca de plenitude, de felicidade, de encontro. E é, também, falar um pouco de nós mesmos [...] (Didonet, 2001, p.11).

Neste processo, o papel da práxis e atuação formativo-participativa da prática docente crítica é indispensável, tendo em vista os saberes construídos socialmente do professor enquanto ator social em relação dialógica com os estudantes, a partir do processo ação-reflexão-nova ação na (re)significação de tematizações e conhecimentos junto ao chão da escola.

Nesse sentido, as práticas corporais se apresentam como manifestações concretas e culturalmente sistematizadas, permitindo ao corpo atribuir linguagens nas diversas interações cotidianas que contribuem para a formação contínua do cidadão no mundo em que se insere.

As vivências das práticas corporais na Educação Infantil nutridas a partir do “[...] processo ensino-aprendizagem da Educação Física envolve aspectos de conhecimento, habilidades e atitudes, levando-se em conta as condutas sociais dos alunos nas suas mais diversas manifestações, tendo a expressão corporal como linguagem” (Coletivo de Autores, 1992, p. 74). Demonstrando que, vislumbram possibilidades reais de constituição de saberes crítico-reflexivos e de expressões corporais para além de práticas motricistas⁴.

Assim, ao explorarmos a cultura corporal na Educação Infantil, entendemos que as crianças não apenas adquirem habilidades físicas ausentando-se de sentido e significado, mas também uma compreensão mais aprofundada de corpo e de como ele se insere nas dinâmicas

⁴ Referem-se a abordagens educacionais que se concentram no desenvolvimento das habilidades motoras de crianças e adolescentes.

sociais. As práticas corporais proporcionam oportunidades valiosas para a expressão de emoções, a construção de identidades culturais e a exploração das relações interpessoais, capazes de refletir sobre as normas e valores que regem a sociedade, e de intervir de maneira consciente em relação a elas.

Adotando pressupostos e os conceitos teórico-metodológicos de análise da prática social baseados na etnometodologia, condizente com o que nos apresenta Coulon (1995), reafirmamos a necessidade de levar em consideração que as atividades sociais estruturantes dos sujeitos, se constituem a partir de suas ações e interações diretas com o cotidiano.

Atribuindo sentido e significado em nossa pesquisa, ao que nos apresenta Coulon (1995), atrelado ao conceito-chave etnometodológico “Prática e Realização”, as crianças, enquanto sujeitos sociais em formação, estão constantemente (re)significando às expressões corporais que realizam, aos gestos que fazem e aos movimentos que aprendem. Elas constroem compreensões individuais e a partir das relações com seus pares sobre seus corpos, e sobre como se relacionar com os outros. Processos sociais, nos quais as crianças participam ativamente, construindo suas identidades, compreendendo e atribuindo reflexões acerca de realizações práticas no mundo ao seu redor.

Ao nos direcionarmos a partir do TDO das entrevistas narrativas, os atores sociais da nossa pesquisa, socializam suas vivências, reflexões, juízos de valores e compreensões nutridas a partir das experiências no ambiente escolar, referente às tematizações da cultura corporal no ciclo de escolarização da Educação Infantil.

Nesta perspectiva, se faz importante evidenciar uma abordagem de caráter crítico-reflexivo, na construção de saberes que permeiam a Educação Básica, especificamente a Educação Infantil na direção de conhecimentos constituídos da cultura corporal como linguagem, a partir de práticas formativas em uma realidade específica e concreta.

Assim sendo, ressaltamos os resultados a seguir no direcionamento de novas perspectivas de intervenções interpessoais e interdisciplinares para possibilitar a formação humanizada contínua dos estudantes na Educação Infantil.

Inicialmente, destacamos e compartilhamos a narrativa de uma docente polivalente, na qual nomeamos de Ator 1, que vivenciou no *locus*, atividades nutridas pelas práticas corporais em parceria com uma professora de Educação Física através de um projeto de extensão, e traz consigo reflexões acerca da oportunidade na dada realidade.

“...Foi muito benéfico pra o desenvolvimento das crianças. Porque assim, a gente como professor polivalente, a gente não tem esse conhecimento da

educação física, né? Todo o conhecimento que vocês tem. Então pra gente é que a gente fica limitado, né? A gente às vezes quer fazer uma atividade mais voltada e a gente sabe da importância da atividade física pro desenvolvimento integral da criança, né? Então assim, pra mim assim, é maravilhoso, né muito potencial...” (Ator 1)

“...Porque assim, a gente como professor polivalente, a gente até pode vislumbrar, colocar um movimento ali na, nas atividades, mas não é com a especialidade que vocês conseguem fazer, porque vocês sabem exatamente o que vai beneficiar naquele objetivo e eu acho muito interessante porque as atividades sempre são conectadas com coisas da educação infantil, não é aquela coisa seca, né? Vamos assim dizer, porque muita gente quando pensa em educação física, pensa só no esporte, numa atividade é, simplesmente focada na no físico, né?...” (Ator 1)

A partir dessas colocações, conseguimos evidenciar as possibilidades qualitativas de atividades pensadas e estruturadas a partir da cultura corporal, principalmente em relação ao trato direcionado, sistematizado e específico das práticas corporais, na qual a professora intitula como “atividade física”, problematizando a formação integral das crianças, ou seja, em suas falas, a mesma evidencia não apenas os conhecimentos físico-corporais e de coordenação motora, mas atrela destaque que as atividades eram construídas a partir de um objetivo formativo específico e sempre atribuindo-lhes sentido e significado. Propondo um contraponto com o que foi enfatizado pelo coletivo de profissionais que teceram a escrita da última versão proposta na Política Educacional da Rede Municipal de Recife (2021), especificamente quando fala em “corpo, gestos e movimentos”, vejamos logo a seguir:

explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço (tais como, sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, entre outros) (p. 31).

A Ator 1, apresenta em suas colocações, potencialidades nas atividades que refletem para além do ideal desenvolvimentista, esportivista e principalmente físico e motor, colocando em evidência o processo ensino-aprendizagem das crianças considerando-as em sua totalidade.

Assim, ao considerar uma análise crítico-reflexiva das colocações enfatizadas pela docente, nos leva a considerar a importância de não limitar o escopo do conhecimento da cultura corporal a abordagens puramente procedimentais. Isso significa que não restringir a compreensão das atividades relacionadas à cultura corporal apenas aos repertórios de

movimentos do corpo em um contexto centrado na ação, como consciência corporal, lateralidade e coordenação. Assim como no entendimento dicotômico do ser humano (divisão entre corpo, mente, aspectos emocionais, entendimento interno e externo) como é comumente observado na abordagem da psicomotricidade⁵. Embora o desenvolvimento motor e a consciência corporal sejam elementos fundamentais, é igualmente essencial considerar uma perspectiva mais abrangente que abarque a dimensão sociocultural e crítico-formativa do estudante nas aulas de Educação Física escolar.

No entanto, ainda nesta rica fala, a ator 1 demonstra o desconforto e o não domínio específico em trabalhar atividades nutridas pela cultura corporal, a mesma reflete que ainda tenta “*colocar um movimento ali*”, mas não alcança as mesmas especificidades perceptíveis durante o projeto, na qual trouxe em destaque a parceria entre professoras polivalentes e professores(as) de Educação Física.

“...E aí ela fez aqui “isso aqui tem potencial pra fazer isso aqui, tu pode depois desenrolar e fazer aquele” então assim pra mim foi extraordinário porque coincidiu, né? Do dia que eu fui fazer, foi o dia que o projeto estava aqui, então já recebi esse esse, vamos dizer assim, esse apoio, né? De como direcionar o olhar, porque ela fez assim, “olha, eu percebi que tu fez isso, pode fazer assim”. Então assim, se tivesse um fixo aqui na na escola, seria perfeito, porque por exemplo, às vezes eu olho pra pra política, né? Baseada na BNCC tem coisas que eu não consigo vislumbrar como é que eu vou trabalhar aquilo com o meu aluno do do Corpo Movimento que aí entra minha falta de conhecimento especializado...” (Ator 1)

Ela amplia suas reflexões, trazendo à tona um diálogo etnometodológico na realidade concreta do chão da escola com uma professora de Educação Física coordenadora do projeto de extensão, que desenvolvia atividades a partir das práticas corporais em parceria com a comunidade escolar. Durante o momento na realidade em questão, compreendemos uma relação de construção dialógica qualitativa entre as duas docentes, por um lado, a professora polivalente tentava trabalhar possibilidades de atividades práticas-participativas que envolvessem as práticas corporais com os estudantes e mediante as dificuldades apresentadas e especificidades da tematização em questão, houve uma intervenção crítica, na perspectiva de oportunizar ampliação de possibilidades durante o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa mesma perspectiva, uma gestora de um Centro Municipal de Educação Infantil,

⁵ No ano de 1952, Jean Le Boulch, professor de Educação Física na França, defendeu a educação psicomotora em todas as idades. Sua teoria foi denominada como psicocinética e visava a exploração de habilidades psicomotoras na escola. A Psicomotricidade busca auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem global do estudante, favorecendo os aspectos de cognição, afetividade e motricidade.

na qual chamaremos de Ator 2, também traz à luz de seu discurso, reflexos da dificuldade de algumas docentes polivalentes em trabalhar atividades ligadas a cultura corporal na ausência de docentes específicos(as) de Educação Física, mesmo com a disponibilização do documento da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife.

“...Então acaba deixando a desejar. Não porque ele não queira mas porque não teve, é é, essa possibilidade de conhecimento. Às vezes você se acomoda com o tempo de serviço e não busca outras coisas, né? O que é cômodo eu faço, o que é novo, eu não aceito, então teria que ter algum estímulo por parte da do poder público pra estimular, né? Que esse trabalho fosse desenvolvido. Se não fosse um profissional na unidade, que fosse ter tido formações...” (Ator 2).

Conseguimos perceber, mediante essas colocações, que a ausência de conhecimentos específicos das práticas corporais, acabam por ausentar a práxis destes conteúdos na Educação Infantil, abrindo possibilidades de problematizações quanto às realidades formativas descritas na Instrução Normativa nº 13/2015, que rege a política formativa dos profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino do Recife, principalmente referente a “formação continuada e permanente”, que visa

[...] o/a professor/a participará de ações formativas presenciais que estarão centradas no desenvolvimento profissional através de uma abordagem reflexiva, pautada no saber científico, vinculada à técnica e às tecnologias, aplicadas à educação por etapas e modalidades, com carga horária específica. Também são ofertadas ações de formação continuada na modalidade Ead que são optativas para o/a professor/a (Recife, 2016, n.p.).

Portanto, torna-se evidente a lacuna no processo educacional e formativo das professoras que atuam com turmas de educação infantil com atividades que envolvem as expressões corporais. Essa ausência se manifesta não apenas durante o período de graduação das educadoras polivalentes, mas também ao longo das formações continuadas ofertadas pela Rede Municipal de Ensino do Recife. Nesse sentido, corroboramos com Marsiglia (2011, p. 63):

Com isso, a formação de professores torna-se precária e no caso da educação infantil leva o dito atendimento de qualidade às crianças pequenas a uma completa falácia, afastando a maioria dos educadores de seu papel de transmissor de conhecimento, pois os profissionais são mal formados (quando formados!), sem domínio técnico, compromisso político ou qualquer tipo de conhecimento teórico que lhes permita desenvolver uma prática pedagógica de qualidade.

É fundamental considerar essa negligência formativa, principalmente em formações oportunizadas pela Secretaria de Educação do Município, uma vez que ela limita a capacidade do corpo docente como um todo, em abordar questões teórico-práticas relacionadas à cultura corporal.

“...Em Recife a gente tem uma formação de professores que acontece toda de quinze em quinze dias nas sextas-feiras e vez ou outra a gente traz é, essa discussão porque a gente recebe os meninos do sexto ano sem ter a mínima vivência em Educação Física. Sim. O que acontece são os professores polivalente que trabalham em termos assim recreação, gincanas. Os conteúdos de educação física, dança, luta, jogos e ginástica e esportes, eles já eles chegam sem ter a menor ideia do que é dentro da escola. O que eles trazem de conhecimento às vezes é de alguém que treina em outro lugar, já faz algum esporte ou de brincadeiras e vivências da rua. Mas é de forma acadêmica, orientada, dentro de uma disciplina na área de educação física não, eles chegam muito defasados...” (Ator 3).

A reflexão da professora Ator 3 sobre a limitação de vivência dos estudantes nos anos iniciais em relação à Educação Física é crucial para compreender o cenário educacional e suas implicações a longo prazo. Para aprofundar esse rebatimento, podemos estabelecer uma analogia com as disciplinas tradicionais, como a leitura (Língua Portuguesa) e a Matemática.

Assim como leitura e Matemática, a Educação Física é uma parte essencial da formação integral do estudante. Ela não se limita apenas ao desenvolvimento das habilidades físicas tradicionalmente direcionadas ao campo de conhecimento, mas também oportuniza a problematização do estudante atuante no seio das relações sociais em seu cotidiano. O impacto negativo na sua capacidade de aprendizado e crescimento acadêmico-formativo seria evidente, assim como se negássemos às crianças o acesso à Língua Portuguesa, ou à Matemática durante os anos iniciais da educação.

Além disso, levantamos uma questão crucial sobre a sociedade, visto que nos incomodamos quando os adultos brincam na praça e, ocasionalmente, danificam os equipamentos de lazer, mas negamos o acesso às atividades sistematizadas no momento em que as crianças deveriam tê-lo? Isso nos faz questionar o tratamento desigual em relação à Educação Física em comparação com outras disciplinas e atividades.

Essa disparidade não apenas prejudica o desenvolvimento físico dos estudantes, mas perpetua estereótipos negativos sobre a importância das práticas corporais ao longo da vida. Portanto, é fundamental priorizar o acesso aos conhecimentos da cultura corporal desde os anos iniciais, construindo uma base sistematizada e direcionada para o processo formativo das

crianças. Essa base não apenas impulsiona a saúde e o bem-estar, mas também desempenha um papel fundamental na formação crítico-social-humanizada do estudante. Tal formação, adquirida desde a Educação Infantil, tem repercussões significativas posteriormente no Ensino Fundamental, oportunizando a capacidade dos estudantes na direção de cidadãos críticos.

Esta reflexão se amplia, ao considerar a repercussão na ausência do professor de Educação Física junto ao chão da Educação Infantil e as oportunidades formativas referentes a temáticas relacionadas à cultura corporal. Como retrata Boulitreau (2020), devemos tomar uma posição em relação à presença de um(a) professor(a) especialista, tendo em vista os efeitos pertinentes na aprendizagem das crianças. Esta presença, não na perspectiva da dicotomia formativa, porém no ganho qualitativo na possibilidade do trabalho em conjunto (professor especialista e professor polivalente).

Nessa perspectiva, vale problematizar a exaustão prolongada vivenciada pelas professoras polivalentes em salas de aula, impedindo-as de proporcionar uma qualidade de ensino tão significativa quanto possível. Isso, por sua vez, afeta sua capacidade de socialização do conhecimento e facilitação do processo de ensino-aprendizagem de forma eficaz, tendo consequências diretas na educação das crianças. Criando assim, um ciclo negativo e pouco construtivo na Educação Infantil. Trabalhar em colaboração com outros componentes curriculares, como a Educação Física, é uma abordagem eficaz para minimizar essa sobrecarga e melhorar a qualidade do ensino e consequentemente o processo de formação das crianças.

Na tentativa de propor maiores reflexões acerca dos conhecimentos das práticas corporais no chão da Educação Infantil, dialogamos com outra professora polivalente, nesse caso a Ator 4, acerca das atividades, que a mesma consegue trabalhar em suas aulas e que se aproximam das temáticas da cultura corporal, e de que forma o projeto de extensão possibilitou maiores intervenções para a formação humanizada das crianças no *locus*:

“...Eu tenho uns exemplos muito práticos, nós trabalhamos musicalização na sala e aí a gente trabalha a questão do ritmo. As pessoas associam o ritmo exclusivamente a musicalização e a gente sabe que o ritmo corporal é uma coisa que é possível trabalhar; bater palma é uma coisa que tem a ver com isso e a gente e nós conseguimos, eu acompanho o projeto, eu não... eu não sei há quantos anos, se fazem cinco anos e nesses cinco anos os que passaram pelo projeto desde mais cedo, a gente vê o desenvolvimento deles até o grupo cinco é diferente, é diferente! É uma pena que isso não seja incorporado à educação de uma forma geral...” (Ator 4).

Nesse sentido, ao ouvirmos a explanação da Ator 4, identificamos conhecimentos

relacionados às expressões corporais, com foco específico nos aspectos da musicalidade. Segundo ela, esses conhecimentos podem estar associados à tematização de práticas corporais, como o ritmo. No entanto, é importante ressaltar que a integração desses elementos depende exclusivamente da orientação e dos objetivos da aula.

Neste relato, a Ator 4 apresenta características do trato dos ritmos corporais junto a musicalidade, no que se aproxima ao conteúdo Dança, a partir da sistematização de conhecimentos da cultura corporal proposta pelo Coletivo de Autores (1992). Corroboramos com Boulitreau (2020), ao propor que neste nível de escolarização as danças podem assumir um caráter mais livre, considerando diversas interpretações das crianças, permitindo a experimentação da diversidade, mediante variadas possibilidades musicais, atrelados a objetivos, como a perceber as partes do corpo e cultivar o sentido de cooperação, apresentando tais sugestões como tematizações do G1 ao G3.

Além disso, a docente revela uma mudança significativa nas perspectivas de formação das crianças graças à intervenção do projeto que oportuniza práticas corporais aos estudantes. Isso se torna evidente ao considerar o notável progresso dos estudantes que participaram de forma consistente do projeto de extensão desde o berçário até o G5, o que demonstra a existência de oportunidades formativas de caráter crítico-reflexivo.

Com o objetivo de enriquecer as reflexões sobre as oportunidades de formação humanizada no contexto das práticas corporais na Educação Infantil, buscamos a perspectiva da Ator 3. Questionamos-a sobre como essas práticas podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, ampliando assim nosso entendimento sobre a formação integral dos estudantes e sua relação para uma cidadania crítico-reflexiva.

“...Sim, sociais, históricas, culturais, né? Trazer esses aspectos culturais. Eu acho que é muito importante nessa base a gente formar, relacionar a cultura do movimento e pra eles entenderem todo o processo histórico que envolve o movimento, eu acho que seria bem importante não só focar na questão da motricidade, lateralidade, movimento pelo movimento e sim construir com eles esses desafio. Principalmente os emocionais. A gente percebe os meninos chegando no sexto ano com muita ansiedade né? Com muito problema de ficar concentrado, de entender o objetivo da aula eu acho que se isso fosse tratado lá atrás eles iam chegar de forma melhor...” (Ator 3).

A docente retrata características da Educação Infantil, que contribuem para uma formação integral dos estudantes e acima de tudo humanizada, tendo em vista “[...] oferecer conhecimentos significativos à transformação da prática social” (Marsíglia, 2011, p. 70).

Nesse sentido, se aproximando das características de um viés humanista da Política de

Ensino da Rede Municipal de Recife - 2015 (ainda que minimamente focado nas especificidades das crianças, mas considerando aspectos sócio-emocionais para além de uma perspectiva física e motora que a revisão posterior apresenta), anterior a revisão publicada a partir das características norteadoras da BNCC.

Portanto, as reflexões dos atores sociais de nossa pesquisa, demonstram uma importante e significativa compreensão acerca das possibilidades de formação humanizada das tematizações da cultura corporal na Educação Infantil. Partindo de pressupostos da etnometodologia, ao considerar as subjetividades e as ações presentes no cotidiano de cada sujeito participante, com suas contribuições qualitativas junto ao chão da escola.

Assim, esta concepção teórico-metodológica, permitiu a participação ativa dos atores sociais em nossa pesquisa, desde os processos teóricos de construção dos saberes a partir das literaturas de caráter crítico, até as eventuais práticas nas entrevistas narrativas, corroborando possibilidades de trocas no processo de ensino-aprendizagem acerca da Educação Infantil, suas características, conceituações junto aos estudantes, prática docente na imersão em subjetividades de uma realidade concreta e as problematizações de documentos de políticas norteadoras municipais. Os relatos dos atores sociais caracterizaram como as práticas corporais, baseadas em pressupostos da cultura corporal como linguagem, potencializam formações qualitativas na realidade dos estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, foi possível comprovar que as práticas corporais na Educação Infantil potencializam a formação crítico-reflexiva-humanizada dos estudantes a considerar seus aspectos sociais, culturais, físicos e cognitivos, quando tratadas a partir de um viés interdisciplinar entre professor(a) especialista no campo da Educação Física e professor(a) polivalente, potencializando e agregando qualitativamente a realidade das crianças junto a dita “formação integral”.

No entanto, para tal concretude, os profissionais necessitam de um norteamento teórico-metodológico e formativo real, como o evidenciado por Saviani (2011) em: “prática social (ponto de partida), problematização, instrumentalização, catarse e nova prática social”. A carência de sistematizações e iniciativas político-educacionais privam os estudantes de experiências concretas junto a expressões corporais e atividades desenvolvidas a partir dos conteúdos e tematizações condizentes com a cultura corporal como Jogo, Dança, Esporte, Ginástica e Luta.

Ainda assim, os documentos norteadores da Rede Municipal de Ensino do Recife dos respectivos anos 2015 e 2021, conseguiram superar a política assistencialista proposta nos anos 70 e 80, porém refletem dicotomias e contradições durante os campos de experiência que reverberam o trato da cultura corporal na Educação Infantil, desde teórico-metodológicas, até definições de potencializações para atividades práticas.

Quando destacamos especificamente a política norteadora da RMER - ano 2021, revisado a partir da BNCC - 2017, o mesmo restringe e tolhe a potencialização das capacidades sociais dos estudantes, limitando as práticas corporais ao conhecimento da coordenação motora, sem estabelecer sentido e significado para a realidade dos sujeitos. Assim como, limita e dificulta a possibilidades dos(as) professores(as) polivalentes a trabalhar práticas corporais, pois novamente considera as aspirações das crianças limitadas as expressões desenvolvimentistas, intimidando conceitualmente e metodologicamente os(as) professores(as) generalistas, que não apresentam possibilidades formativas durante a graduação e/ou cursos de formação continuada para o nível de escolarização em questão, incubidos de tal responsabilidade a partir do Ofício Circular nº 122/2015 da Secretaria de Educação do Recife.

Em realidades específicas, como a do CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim, foi possível identificar que a oportunização de atividades baseadas em práticas corporais, a partir do projeto de extensão “O CAp vai a Escola” possibilitou às crianças, maiores acervos

formativos de saberes e conhecimentos humanizados desde o berçário, ao G5.

Os relatos destacados pelos atores sociais, repercutem a importância de maiores discussões científico-acadêmicas e principalmente de políticas públicas referente a valorização das práticas corporais na Educação Infantil, possibilidades essas, que nascem desde processos formativos iniciais e continuadas junto aos docentes polivalentes, até realizações concretas da atuação dos(as) professores(as) de Educação Física na Educação Infantil.

Em resumo, este estudo destaca a importância inegável das práticas corporais na Educação Infantil para a formação integral das crianças, bem como a necessidade premente de orientações teórico-metodológicas, curriculares, formação inicial e continuada para professores e políticas educacionais mais alinhadas com as potencialidades dessas práticas. As experiências bem-sucedidas evidenciadas pelos atores sociais, reforçam a urgência de investir na valorização das tematizações advindas da cultura corporal como linguagem, atribuindo enquanto parte essencial do currículo escolar desde os primeiros anos de vida, oportunizando que as crianças tenham acesso a uma formação crítico-reflexiva, significativa e humanizada. Portanto, é imperativo que a academia e as esferas políticas se proponham a transformar o cenário educacional da Educação Infantil, evoluindo o processo formativo de cidadãos capazes de atuar criticamente nas diferentes esferas sociais que se inserem.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. B. P. de. **Educação Infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. Editora Unesp: São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2023.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139594>>. Acesso em: 19 de mar. 2023.
- ARCE, A. **A pedagogia na “era das revoluções”**: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Rio de Janeiro Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOULITREAU, P. R. P. **Práticas corporais na educação infantil**. - 1. ed. - Curitiba : Appris, 2020.
- BOULITREAU, P. R. P. **A Linguagem em Aquisição nas aulas de Educação Física escolar na Educação Infantil**. 2023. 195 fl. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2023.
- BRASIL. **Ministério da Educação. LDB-Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. 1996.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORSARO, W. A. A reprodução interpretativa no brincar de “faz-de-conta” das crianças. **Educação, Sociedade & Culturas**, 17, 113-134, 2002. Disponível em: <<https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/pagina17.htm>>. Acesso em: 22 de abr. 2023.
- COULON, A. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física escolar**: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspectivas da Educação Física escolar*. UFF, v.2, n.1, p. 5-25, 2001.
- DIDONET, V. Creche: a que veio... para onde vai... **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Em aberto)**, v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3033>>. Acesso em: 23 de fev. 2023.
- FARIA, A. L. G. de. Pequena infância, educação e gênero: subsídios para um estado da arte. **Cadernos Pagu**. São Paulo, jan., p. 279-287, 2006.

FRANÇA, T. L. de. **Lazer – Corporeidade – Educação**: o saber da experiência cultural em prelúdio. Natal-RN. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004 (Coleção leitura).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas , 2002.

GUIRRA, F. J. S.; PRODÓCIMO, Elaine. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Revista Motriz**, v.16, n.3, p.710, jul.set/2010.

MARSÍGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas: Autores Associados, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

OLIVEIRA, Z. M. R. de (org.). **Educação Infantil**: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Educação Infantil**: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2013. 5ª Edição. Coleção Docência em formação. Série Educação Infantil.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Caderno de Educação Municipal - O povo mesmo fala, escreve...** Conta sua história. Um modo de praticar educação. Ano 01, nº 2. Recife, dezembro de 1988.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Formação da Rede Municipal de Ensino**, 2016. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/page/pol%C3%ADtica-de-forma%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife. Fundamentos Teórico-metodológicos. Subsídios para atualização da organização curricular**. / MAÇAÍRA, E. F. L.; SOUZA, K. M.; GUERRA, M. M. D. (Orgs.). 2ª ed. Recife: Secretaria de Educação, 2014.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Educação Infantil da Rede Municipal do Recife** / BARROS, J. M. L. B; SOUZA, K. M.; MAÇAÍRA, E. F. L. (Orgs.). Recife: Secretaria de Educação, 2015.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Proposta Pedagógica da rede de ensino municipal do Recife. Construindo competências**. Recife, Editora Universitária/UFPE. 2001.

RECIFE. **Políticas de ensino da rede municipal do Recife**: Educação Infantil. Recife: Secretaria de Educação, 2015.

RECIFE. **Políticas de ensino da rede municipal do Recife: Educação Infantil.** Recife: Secretaria de Educação, 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 11.ed.rev. — Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, J. D. P. da. **Políticas públicas e a educação infantil no município do Recife: analisando as metas do atual plano municipal de educação,** 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1986.

ANEXOS

ANEXO A - TEXTO DIDÁTICO ORIENTADOR - TEREZA FRANÇA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Departamento de Educação Física

Curso de Educação Física



TDO -TEXTO DIDÁTICO ORIENTADOR

ENTREVISTA NARRATIVA

PROFª. DRA.TEREZA FRANÇA

A entrevista narrativa é uma forma de entrevistar que encoraja e estimula o entrevistado a narrar a história de algum acontecimento importante de sua vida num determinado contexto social, revelando que qualquer experiência humana pode ser expressa através de uma narração. Saliente-se que essa narrativa não é apenas uma listagem de acontecimentos, mas uma tentativa de ligação destes aos elementos tempo e espaço (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002).

Os estudos e pesquisas na área da Educação Física, numa concepção ampla e significativa para atender as demandas da atual sociedade, têm aprofundado e socializado publicações, discussões e debates levando-se em conta alguns aspectos, dentre os quais destacamos:

- A forma como se apresenta o trato com o conhecimento no âmbito dos diferentes campos de formação e atuação de profissionais da área da Educação Física, especificamente numa dimensão interdisciplinar;
- As problemáticas acerca da qualidade da formação e atuação resultantes dos processos de formação profissional na área de Educação Física, no que se refere à formação em Bacharelado e Licenciatura;

Dentre os procedimentos metodológicos que constituem o universo da investigação científica a Entrevista Narrativa, como procedimento de pesquisa, tem por objetivo coletar dados, através das narrativas dos atores investigados, tendo como fonte de referência a prática social desses atores nos diferentes *lôcus* tais como: educação básica, educação superior, projetos sociais, políticas públicas, projetos de intervenção, projetos de extensão, instituições governamentais e não governamentais, privadas e\ou públicas.

É importante, para qualificar a escolha deste procedimento, tomar por base paradigmas crítico-reflexivos à luz do contexto político-social próprio da atualidade do real e suas complexidades, em especial o contexto em que se insere o objeto investigado.

A opção pela Entrevista Narrativa se justifica pelo fato de termos a possibilidade de romper com o distanciamento entre objeto-pesquisador(a)-pesquisado, o que assegura uma visão crítico-cultural-epistemológica da investigação.

A teoria metodológica que sustenta esta opção tem raízes epistemológicas na Abordagem Etnometodológica (COULON, 1995) que, segundo este autor, significa:

[...] uma concepção metodológica que desvela o mundo vivido, na medida em que seus princípios possibilitam compreender-se, comentar-se, analisar-se, apreendendo os fenômenos a partir das interações com o e no social, para ser capaz de compreender os nexos da existência humana, o que vem romper com a visão durkheimiana de ver e ler o mundo. Visão esta, construída numa perspectiva sociológica de ruptura com o senso comum. Desvela-se, assim, a práxis social.

Neste sentido, o referido autor afirma:

A etnometodologia não deve ser entendida como uma metodologia específica da etnologia ou uma nova abordagem metodológica da sociologia. Sua originalidade não reside aí, mas em sua concepção teórica dos fenômenos sociais. O projeto científico desta corrente é analisar os métodos – ou, se quisermos os procedimentos - que os indivíduos utilizam para levar a termo as diferentes operações que realizam em sua vida cotidiana. Trata-se da análise das maneiras habituais de proceder mobilizadas pelos atores sociais comuns a fim de realizar suas ações habituais. (Coulon, 1995)

Ao optar por este procedimento metodológico, cabe ao(a) pesquisador(a) informar aos atores com clareza científica: o tema da pesquisa, mesmo que provisório; as bases epistemológicas e metodológicas; o(s) objetivo(s); destacar a relevância da participação do referido ator(es) justificando as razões pelas quais este(a) foi escolhido(a) como ator(es) da pesquisa; se apresentar como

autor(a) da pesquisa destacando o contexto acadêmico o qual estar inserido(a); informar quem é e/ou são os(as) responsáveis pela orientação e/ou Co orientação da pesquisa e a instituição.

Destacamos que, pela concepção etnometodológica ator(es) são os participantes que integram o universo de pesquisa e que compõem o grupo a ser pesquisado, considerando a diversidade cultural, idade, gênero, sexo, lugar, enfim, as características básicas que possam identifica-los permitindo o anonimato.

Segundo França (2003), “esse procedimento investigativo é também considerado como um método de pesquisa qualitativa que, não-estruturada, tem aplicabilidade em profundidade, projetando narrativas acerca de experiências vividas junto a pessoas, lugares, eventos que constituem parte da história de cada um”.

A autora destaca que:

A entrevista narrativa possui características específicas, dentre outras, não impõe estrutura de perguntas semiestruturadas e/ou fechadas. Consideramos que estes tipos de perguntas podem, de alguma forma, mascarar as respostas dos entrevistados, como, também, não selecionar temas e tópicos e, menos ainda, impor ordenação de perguntas, tornando o pesquisador(a) mais diretamente ligado ao processo investigativo, numa inter-relação com o universo de pesquisa.

² Fonte: TDO- TEXTO DIDÁTICO ORIENTADOR

² Para esse projeto, tomaremos por referência o TDO - Texto Didático Orientador publicado pela Pra. Dra. Tereza França em sua tese de doutorado em 2003. **FRANÇA, T. L. de. Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio.**

ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA OU BACHARELADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Compromisso de Orientação

Eu, GABRIEL DE ARRUDA VIEIRA LIMA, MATRÍCULA nº 200950028, aluno(a) do Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF 133.074.864-62 e RG 7552617, informo que o(a) Prof.(a) TEREZA LUIZA DE FRANÇA, SIAPE 1130398, Lotado no Departamento do CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, da UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO será o(a) meu(minha) orientador(a) de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 12 de Setembro de 2023.

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do(a) Orientando (a)

ANEXO C - FORMULÁRIO DE ORIENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA

Formulário de Orientação

DADOS DO(A) ORIENTADOR(A)

NOME: Tereza Luiza de França

SIAPE: 1130398

IES: UFPE

DEPARTAMENTO: Educação Física

SEMESTRE: 2023.1

PERÍODO: 29/05/2023 a 30/09/2023

DADOS DO(A) ORIENTANDO(A)

NOME: Gabriel de Arruda Vieira Lima

TÍTULO: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: QUEM TRATA DA CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
12/05/2023	ORGANIZAÇÃO SISTEMÁTICA, BUSCAS POR REFERÊNCIAS E DIÁLOGOS PERTINENTES A TEMÁTICA	
24/05/2023	ORGANIZAÇÃO SISTEMÁTICA, BUSCAS POR REFERÊNCIAS E DIÁLOGOS PERTINENTES A TEMÁTICA	
02/06/2023	ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA	
13/06/2023	ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA	
14/07/2023	ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA	
22/07/2023	SISTEMATIZAÇÃO DAS IDEIAS E BUSCA DOS RESULTADOS	

04/08/2023	ORGANIZAÇÃO E CORREÇÕES DO TRABALHO ACADÊMICO	
20/08/2023	ORGANIZAÇÃO E CORREÇÕES DO TRABALHO ACADÊMICO	
07/09/2023	ENTREGA DO TRABALHO PARA A REVISÃO	
09/09/2023	RETORNO DO TRABALHO REVISADO	

APÊNDICES

APÊNDICE A - CONVITE PARA ENTREVISTA NARRATIVA - GESTÃO CMEI



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CONVITE PARA A ENTREVISTA NARRATIVA

Prezado(a) Colega,

Estando em fase conclusiva do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física – UFPE, sinto-me honrado, como futuro docente-pesquisador que estuda a Formação Docente, em convidá-lo(a) a compor o grupo de atores da minha pesquisa que tem por título provisório - **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: QUEM TRATA DA CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?** - sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Tereza Luiza de França e co-orientação da Prof^ª. Dr^ª. Paula Roberta Paschoal Boulitreau.

Os atores do universo de pesquisa – Gestão do CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim – selecionados segundo os seguintes critérios:

- Plena concordância para participar desta pesquisa.
- Disponibilidade para participar da entrevista narrativa.
- Gestão atuante do CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim entre Outubro de 2021 a Abril de 2022.

Por atender a tais critérios, seu nome foi selecionado. Resta então saber a sua disponibilidade e seu interesse em compor o universo de atores, o que será um enorme prazer e conseqüentemente uma grande contribuição à comunidade científica, pelo seu compromisso e reconhecida competência profissional. Vale ressaltar que este é um dos principais momentos para atender às exigências de uma pesquisa científica. Com o objetivo de transmitir esse momento de forma lúdica, gostaria de apresentar uma breve citação que descreve o impacto da escola nas dinâmicas da sociedade e como esse espaço cria possibilidades de potencialização nas relações sociais dos indivíduos. **“Escola: que espaço é esse?”**

A escola é uma instituição social, cujo papel específico consiste em propiciar o acesso ao conhecimento sistematizado daquilo que a humanidade já produziu e que é necessário às novas gerações para possibilitar que avancem a partir do que já foi construído historicamente. A escola pode tornar-se espaço de reprodução da sociedade capitalista ou pode contribuir na transformação da sociedade dependendo do nível de participação nas decisões que os envolvidos têm (pais, alunos, professores), da maneira como os conteúdos são selecionados (sua relevância e caráter humanizador), da forma como são discutidos, apresentados e inseridos no planejamento e como são ensinados. O professor é, portanto,

peça-chave nessa organização e sistematização do conhecimento (MARSIGLIA, 2011, p. 10).

O texto expressa as potencialidades emancipatórias e sociais do espaço escolar democrático e inclusivo: proporcionar o acesso ao conhecimento sistematizado produzido pela humanidade ao longo da história. No entanto, a escola pode desempenhar um papel ambíguo na sociedade, podendo ser um espaço de reprodução das estruturas da sociedade capitalista ou um agente de transformação, dependendo de diversos fatores, principalmente a atuação da comunidade escolar. O/A professor(a) desempenha um papel pedagógico e crítico-reflexivo fundamental nesse processo, atuando como peça-chave na organização e sistematização do conhecimento.

A Educação Infantil é um ciclo crucial na oportunização da formação inicial na Educação Básica do cidadão, desempenhando um papel de grande importância tanto no âmbito social quanto junto às características de potencialidades individuais das crianças. Ela representa o ponto de partida na jornada educacional, constituindo-se como uma base sólida para sua formação integral.

Nesse ambiente, a criança vivencia uma série de experiências que são benéficas para seu crescimento integral. Isso engloba não apenas o atendimento assistencialista de cuidados rotineiros e domiciliares e o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos emocionais, crítico-sociais e físicos. Através de atividades lúdicas e brincadeiras, a Educação Infantil desperta a curiosidade natural da criança, nutrindo seu desejo de aprender e explorar o mundo ao seu redor e a interação com seus pares, a partir da sistematização de conteúdos [...] explicitar as relações entre a educação e seus condicionamentos sociais, evidenciando a determinação recíproca entre a prática social e a prática educativa, entendida, ela própria, como uma modalidade específica da prática social (SAVIANI, 2011, p. 16).

Assim sendo, as Práticas Corporais são conhecimentos inerentes à formação dos estudantes durante a Educação Infantil, a partir dos diversos conteúdos da Cultura Corporal (Ginástica, Dança, Jogo (Jogos e Brincadeiras), Esporte e Luta), a partir das inquietações e descobertas das crianças junto às realidades na qual as mesmas encontram-se inseridas, superando um viés unicamente motricista.

O objetivo do presente estudo é: Analisar o sentido e significado do acesso das crianças ao conhecimento da Cultura Corporal/Práticas Corporais para a formação cidadã humanizada.

As inquietações que alicerçaram a pesquisa se deu a partir da intervenção com Práticas Corporais, por meio de um projeto de extensão intitulado “O CAp vai a Escola” no *locus* “CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim”, vislumbrando as potencialidades qualitativas da

atuação pedagógico-metodológica do professor de Educação Física em comunhão com as professoras polivalentes no trato dos conteúdos da Cultura Corporal no Chão da Escola.

A metodologia para essa entrevista-narrativa:

- Entrega pessoal do convite de participação e do texto norteador, contendo três questões;
- Confirmação da resposta por telefone;
- Encontro para a realização da entrevista (presencial).

Agradeço antecipadamente.

Gabriel Arruda

Profa.Dra. Tereza França



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Graduando: Gabriel de Arruda Vieira Lima
Prof^ª. Dr^ª. Tereza Luiza de França

TEXTO-NORTEADOR PARA ENTREVISTA NARRATIVA

A Educação Física enquanto componente curricular no chão da escola, trata pedagogicamente o conhecimento da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2012), a partir das sistematizações referentes aos conteúdos e temáticas que permeiam este campo de conhecimento enquanto linguagem.

Dentre os conteúdos da Educação Física trabalhados junto a prática dialógica professor-estudante, leva-se em consideração cinco, sendo eles o Esporte, Ginástica, Jogo (Jogos e Brincadeiras), Dança e Luta, na qual devem se fazer presente durante toda a formação integral-cidadã dos estudantes e do ser humano em todos os ciclos de escolarização, na qual os mesmos encontram-se inseridos.

Nesse contexto, afirmamos que a Educação Infantil representa um ciclo de ensino-aprendizagem que busca explorar oportunidades teórico-metodológicas em consonância com os princípios da educação crítica, social e humanizada, superando características unicamente assistencialistas e psicomotoras, proporcionando oportunidades de aprendizagens que englobam o educar e o cuidar de forma indissociável, tomando a criança enquanto sujeito central, enfatizando a importância de abordar de maneira integrada e aprofundada esses dois elementos em um diálogo constante com a realidade circundante.

A Educação Física desempenha um papel crucial na Educação Infantil, pois as Práticas Corporais estão intrinsecamente ligadas à formação da criança e do futuro cidadão. Essa importância se manifesta nos primeiros estágios da escolarização, desde os momentos nas creches-escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI). Nesse período, as crianças começam a manifestar curiosidade e a fazer descobertas fundamentais ao interagir com o ambiente que as cerca.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), assegura perante o Art.26 §3º “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (em que se faz presente a educação infantil) [...] (BRASIL, 1996).

Entretanto, destacamos a importância de analisar se as Práticas Corporais na Educação Infantil referentes aos conteúdos da Educação Física estão sendo contempladas quanto aos seus aspectos sociais, históricos, culturais,

experenciais e com intencionalidade pelos(as) professores(as) polivalentes e, se faz necessário considerar a possibilidade de parcerias estruturadas com os professores de Educação Física, que possuem formação específica junto aos conhecimentos da Cultura Corporal.

Nesta pesquisa, empreendemos uma investigação profunda nas perspectivas das Práticas Pedagógicas no contexto da Educação Infantil. Nosso objetivo é investigar e aprofundar a complexidade das práticas pedagógicas que ocorrem nesse ambiente, ao mesmo tempo em que lançamos sobre a sobrecarga temático-conteudista junto às Práticas Corporais enfrentada pelas professoras polivalentes que atuam nessa etapa crucial da educação infantil.

Além disso, examinar as implicações profundas e multifacetadas decorrentes da ausência do professor de Educação Física no trato pedagógico da Cultura Corporal neste espaço educacional específico. Queremos compreender como essa lacuna afeta a oportunização de vivências direcionadas aos estudantes.

Diante do exposto, as questões da nossa entrevista de pesquisa são:

- 1. Antes de mais nada, gostaria que você falasse um pouco sobre suas experiências observacionais, projetos e/ou teórico-práticas junto às práticas corporais durante o período enquanto gestora do CMEI na qual atua.**
- 2. Tomando por base o dia-a-dia da Gestão Educacional em um Centro Municipal de Educação Infantil, o *locus* na qual você atua vivenciou/vivencia quais experiências de Práticas Corporais junto aos estudantes?**
- 3. Como você interpreta as potencialidades teórico-práticas das atividades de expressão corporal para a formação das crianças?**

Obrigado pela participação, colaboração e apoio nesta pesquisa.

Gabriel Arruda



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS DO LAZER**

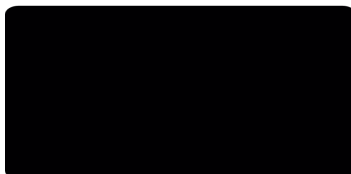
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS E NARRATIVAS
RESULTANTE DA ENTREVISTA NARRATIVA PARA O TCC 2**

**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: QUEM TRATA DA CULTURA
CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?**

Orientação: Profa. Dra. Tereza Luiza de França - NIEL-DEF-CCS-UFPE

**Co-Orientação: Profa. Dra. Paula Roberta Paschoal Boulitreau -
NIEL-DEF-CAP-UFPE**

Eu, **TEREZA LUIZA DE FRANÇA**, Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física e Coordenadora do Subprojeto em Educação Física - DEF-UFPE, afirmo que estou esclarecido, consciente e de pleno acordo para autorizar ao Acadêmico Gabriel de Arruda Vieira Lima, matriculado regularmente no Curso de Licenciatura em Educação Física, Disciplina TCC II, a observar, gravar, descrever, analisar, interpretar e tornar públicas as palavras e imagens referentes a Entrevista Narrativa realizada quando da realização da pesquisa, durante o processo do referido projeto. Tais dados serão resultantes dos procedimentos de investigação, os quais visam obter dados concernentes à pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso 2, com título: **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: QUEM TRATA DA CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?**, sob nossa orientação. Com acordo entre acadêmico-pesquisador e pesquisadas(os), minha identidade será preservada.



APÊNDICE B - CONVITE PARA ENTREVISTA NARRATIVA - PROFESSORAS POLIVALENTES - CMEI



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CONVITE PARA A ENTREVISTA NARRATIVA

Prezado(a) Colega,

Estando em fase conclusiva do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física – UFPE, sinto-me honrado, como futuro docente-pesquisador que estuda a Formação Docente, em convidá-lo(a) a compor o grupo de atores da minha pesquisa que tem por título provisório - **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: QUEM TRATA DA CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?** - sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Tereza Luiza de França e co-orientação da Prof^ª. Dr^ª. Paula Roberta Paschoal Boulitreau.

Os atores do universo de pesquisa – Professores/professoras polivalentes no CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim – selecionados segundo os seguintes critérios:

- Plena concordância para participar desta pesquisa.
- Disponibilidade para participar da entrevista narrativa.
- Professores/Professoras atuantes do CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim entre Outubro de 2021 a Abril de 2022.
- Ministrarem aulas com temáticas nutridas pelas práticas corporais com estudantes da Educação Infantil.
- Professores(as) que tenham participado de formação continuada no período de Outubro de 2021 a Abril de 2022.

Por atender a tais critérios, seu nome foi selecionado. Resta então saber a sua disponibilidade e seu interesse em compor o universo de atores, o que será um enorme prazer e consequentemente uma grande contribuição à comunidade científica, pelo seu compromisso e reconhecida competência profissional. Vale ressaltar que este é um dos principais momentos para atender às exigências de uma pesquisa científica. Com o objetivo de transmitir esse momento de forma lúdica, gostaria de apresentar uma breve citação que descreve o impacto da escola nas dinâmicas da sociedade e como esse espaço cria possibilidades de potencialização nas relações sociais dos indivíduos. **“Escola: que espaço é esse?”**

A escola é uma instituição social, cujo papel específico consiste em propiciar o acesso ao conhecimento sistematizado daquilo que a humanidade já produziu e que é necessário às novas gerações para

possibilitar que avancem a partir do que já foi construído historicamente. A escola pode tornar-se espaço de reprodução da sociedade capitalista ou pode contribuir na transformação da sociedade dependendo do nível de participação nas decisões que os envolvidos têm (pais, alunos, professores), da maneira como os conteúdos são selecionados (sua relevância e caráter humanizador), da forma como são discutidos, apresentados e inseridos no planejamento e como são ensinados. O professor é, portanto, peça-chave nessa organização e sistematização do conhecimento (MARSIGLIA, 2011, p. 10).

O texto expressa as potencialidades emancipatórias e sociais do espaço escolar democrático e inclusivo: proporcionar o acesso ao conhecimento sistematizado produzido pela humanidade ao longo da história. No entanto, a escola pode desempenhar um papel ambíguo na sociedade, podendo ser um espaço de reprodução das estruturas da sociedade capitalista ou um agente de transformação, dependendo de diversos fatores, principalmente a atuação da comunidade escolar. O/A professor(a) desempenha um papel pedagógico e crítico-reflexivo fundamental nesse processo, atuando como peça-chave na organização e sistematização do conhecimento.

A Educação Infantil é um ciclo crucial na oportunização da formação inicial na Educação Básica do cidadão, desempenhando um papel de grande importância tanto no âmbito social quanto junto às características de potencialidades individuais das crianças. Ela representa o ponto de partida na jornada educacional, constituindo-se como uma base sólida para sua formação integral.

Nesse ambiente, a criança vivencia uma série de experiências que são benéficas para seu crescimento integral. Isso engloba não apenas o atendimento assistencialista de cuidados rotineiros e domiciliares e o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos emocionais, crítico-sociais e físicos. Através de atividades lúdicas e brincadeiras, a Educação Infantil desperta a curiosidade natural da criança, nutrindo seu desejo de aprender e explorar o mundo ao seu redor e a interação com seus pares, a partir da sistematização de conteúdos [...] explicitar as relações entre a educação e seus condicionamentos sociais, evidenciando a determinação recíproca entre a prática social e a prática educativa, entendida, ela própria, como uma modalidade específica da prática social (SAVIANI, 2011, p. 16).

Assim sendo, as Práticas Corporais são conhecimentos inerentes à formação dos estudantes durante a Educação Infantil, a partir dos diversos conteúdos da Cultura Corporal (Ginástica, Dança, Jogo (Jogos e Brincadeiras), Esporte e Luta), a partir das inquietações e descobertas das crianças junto às realidades na qual as mesmas encontram-se inseridas, superando um viés unicamente motricista.

O objetivo do presente estudo é: Analisar o sentido e significado do acesso das crianças ao conhecimento da Cultura Corporal/Práticas Corporais para a formação cidadã humanizada.

As inquietações que alicerçaram a pesquisa se deu a partir da intervenção com Práticas Corporais, por meio de um projeto de extensão intitulado “O CAP vai a Escola” no *locus* “CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim”, vislumbrando as potencialidades qualitativas da atuação pedagógico-metodológica do professor de Educação Física em comunhão com as professoras polivalentes no trato dos conteúdos da Cultura Corporal no Chão da Escola.

A metodologia para essa entrevista-narrativa:

- Entrega pessoal do convite de participação e do texto norteador, contendo três questões;
- Confirmação da resposta por telefone;
- Encontro para a realização da entrevista (presencial).

Agradeço antecipadamente.

Gabriel Arruda

Profa.Dra. Tereza França



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Graduando: Gabriel de Arruda Vieira Lima
Prof^ª. Dr^ª. Tereza Luiza de França

TEXTO-NORTEADOR PARA ENTREVISTA NARRATIVA

A Educação Física enquanto componente curricular no chão da escola, trata pedagogicamente o conhecimento da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2012), a partir das sistematizações referentes aos conteúdos e temáticas que permeiam este campo de conhecimento enquanto linguagem.

Dentre os conteúdos da Educação Física trabalhados junto a prática dialógica professor-estudante, leva-se em consideração cinco, sendo eles o Esporte, Ginástica, Jogo (Jogos e Brincadeiras), Dança e Luta, na qual devem se fazer presente durante toda a formação integral-cidadã dos estudantes e do ser humano em todos os ciclos de escolarização, na qual os mesmos encontram-se inseridos.

Nesse contexto, afirmamos que a Educação Infantil representa um ciclo de ensino-aprendizagem que busca explorar oportunidades teórico-metodológicas em consonância com os princípios da educação crítica, social e humanizada, superando características unicamente assistencialistas e psicomotoras, proporcionando oportunidades de aprendizagens que englobam o educar e o cuidar de forma indissociável, tomando a criança enquanto sujeito central, enfatizando a importância de abordar de maneira integrada e aprofundada esses dois elementos em um diálogo constante com a realidade circundante.

A Educação Física desempenha um papel crucial na Educação Infantil, pois as Práticas Corporais estão intrinsecamente ligadas à formação da criança e do futuro cidadão. Essa importância se manifesta nos primeiros estágios da escolarização, desde os momentos nas creches-escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI). Nesse período, as crianças começam a manifestar curiosidade e a fazer descobertas fundamentais ao interagir com o ambiente que as cerca.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), assegura perante o Art.26 §3º “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da

educação básica” (em que se faz presente a educação infantil) [...] (BRASIL, 1996).

Entretanto, destacamos a importância de analisar se as Práticas Corporais na Educação Infantil referentes aos conteúdos da Educação Física estão sendo contempladas quanto aos seus aspectos sociais, históricos, culturais, experienciais e com intencionalidade pelos(as) professores(as) polivalentes e, se faz necessário considerar a possibilidade de parcerias estruturadas com os professores de Educação Física, que possuem formação específica junto aos conhecimentos da Cultura Corporal.

Nesta pesquisa, empreendemos uma investigação profunda nas perspectivas das Práticas Pedagógicas no contexto da Educação Infantil. Nosso objetivo é investigar e aprofundar a complexidade das práticas pedagógicas que ocorrem nesse ambiente, ao mesmo tempo em que lançamos sobre a sobrecarga temático-conteudista junto às Práticas Corporais enfrentada pelas professoras polivalentes que atuam nessa etapa crucial da educação infantil.

Além disso, examinar as implicações profundas e multifacetadas decorrentes da ausência do professor de Educação Física no trato pedagógico da Cultura Corporal neste espaço educacional específico. Queremos compreender como essa lacuna afeta a oportunidade de vivências direcionadas aos estudantes.

Diante do exposto, as questões da nossa entrevista de pesquisa são:

- 1. Antes de tudo, gostaríamos de saber quais as suas experiências junto a atividades nutridas pelas práticas corporais na Educação Infantil ?**

- 2. Tomando por base o dia-a-dia enquanto docente/professor(a) em um Centro Municipal de Educação Infantil, como você interpreta as potencialidades formativas de atividades envolvendo as Práticas Corporais para as crianças?**

- 3. A partir do seu conhecimento científico-formativo e com o auxílio do texto norteador, quais possibilidades você vislumbra que o professor especialista graduado em Educação Física poderia auxiliar em parceria com as professoras polivalentes junto às Práticas Corporais na Educação Infantil ?**

Obrigado pela participação, colaboração e apoio nesta pesquisa.

Gabriel Arruda



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS DO LAZER**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS E NARRATIVAS
RESULTANTE DA ENTREVISTA NARRATIVA PARA O TCC 2**

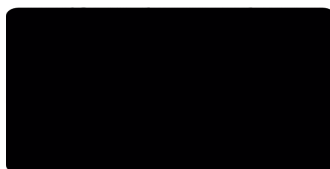
**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: QUEM TRATA DA CULTURA
CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?**

Orientação: Profa. Dra. Tereza Luiza de França - NIEL-DEF-CCS-UFPE

**Co-Orientação: Profa. Dra. Paula Roberta Paschoal Boulitreau -
NIEL-DEF-CCS-UFPE**

Eu, **TEREZA LUIZA DE FRANÇA**, Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física e Coordenadora do Subprojeto em Educação Física - DEF-UFPE, afirmo que estou esclarecido, consciente e de pleno acordo para autorizar ao Acadêmico Gabriel de Arruda Vieira Lima, matriculado regularmente no Curso de Licenciatura em Educação Física, Disciplina TCC II, a observar, gravar, descrever, analisar, interpretar e tornar públicas as palavras e imagens referentes a Entrevista Narrativa realizada quando da realização da pesquisa, durante o processo do referido projeto. Tais dados serão resultantes dos procedimentos de investigação, os quais visam obter dados concernentes à pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso 2, com título: **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: QUEM TRATA DA CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?**, sob nossa orientação.

Com acordo entre acadêmico-pesquisador e pesquisadas(os), minha identidade será preservada.



APÊNDICE C - CONVITE PARA ENTREVISTA NARRATIVA - PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA RMER



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CONVITE PARA A ENTREVISTA NARRATIVA

Prezado(a) Colega,

Estando em fase conclusiva do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física – UFPE, sinto-me honrado, como futuro docente-pesquisador que estuda a Formação Docente, em convidá-lo(a) a compor o grupo de atores da minha pesquisa que tem por título provisório - **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: QUEM TRATA DA CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?** - sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Tereza Luiza de França e co-orientação da Prof^ª. Dr^ª. Paula Roberta Paschoal Boulitreau.

Os atores do universo de pesquisa – Professores efetivos de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Recife – selecionados segundo os seguintes critérios:

- Plena concordância para participar desta pesquisa.
- Disponibilidade para participar da entrevista narrativa.
- Ministrarem aulas com temáticas nutridas pelas práticas corporais com estudantes da Educação Infantil.
- Professores(as) que tenham participado de formação continuada no período de Outubro de 2021 a Abril de 2022.

Por atender a tais critérios, seu nome foi selecionado. Resta então saber a sua disponibilidade e seu interesse em compor o universo de atores, o que será um enorme prazer e consequentemente uma grande contribuição à comunidade científica, pelo seu compromisso e reconhecida competência profissional. Vale ressaltar que este é um dos principais momentos para atender às exigências de uma pesquisa científica. Com o objetivo de transmitir esse momento de forma lúdica, gostaria de apresentar uma breve citação que descreve o impacto da escola nas dinâmicas da sociedade e como esse espaço cria possibilidades de potencialização nas relações sociais dos indivíduos. **“Escola: que espaço é esse?”**

A escola é uma instituição social, cujo papel específico consiste em propiciar o acesso ao conhecimento sistematizado daquilo que a humanidade já produziu e que é necessário às novas gerações para possibilitar que avancem a partir do que já foi construído historicamente. A escola pode tornar-se espaço de reprodução da sociedade capitalista ou pode contribuir na transformação da

sociedade dependendo do nível de participação nas decisões que os envolvidos têm (pais, alunos, professores), da maneira como os conteúdos são selecionados (sua relevância e caráter humanizador), da forma como são discutidos, apresentados e inseridos no planejamento e como são ensinados. O professor é, portanto, peça-chave nessa organização e sistematização do conhecimento (MARSIGLIA, 2011, p. 10).

O texto expressa as potencialidades emancipatórias e sociais do espaço escolar democrático e inclusivo: proporcionar o acesso ao conhecimento sistematizado produzido pela humanidade ao longo da história. No entanto, a escola pode desempenhar um papel ambíguo na sociedade, podendo ser um espaço de reprodução das estruturas da sociedade capitalista ou um agente de transformação, dependendo de diversos fatores, principalmente a atuação da comunidade escolar. O/A professor(a) desempenha um papel pedagógico e crítico-reflexivo fundamental nesse processo, atuando como peça-chave na organização e sistematização do conhecimento.

A Educação Infantil é um ciclo crucial na oportunização da formação inicial na Educação Básica do cidadão, desempenhando um papel de grande importância tanto no âmbito social quanto junto às características de potencialidades individuais das crianças. Ela representa o ponto de partida na jornada educacional, constituindo-se como uma base sólida para sua formação integral.

Nesse ambiente, a criança vivencia uma série de experiências que são benéficas para seu crescimento integral. Isso engloba não apenas o atendimento assistencialista de cuidados rotineiros e domiciliares e o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos emocionais, crítico-sociais e físicos. Através de atividades lúdicas e brincadeiras, a Educação Infantil desperta a curiosidade natural da criança, nutrindo seu desejo de aprender e explorar o mundo ao seu redor e a interação com seus pares, a partir da sistematização de conteúdos [...] explicitar as relações entre a educação e seus condicionamentos sociais, evidenciando a determinação recíproca entre a prática social e a prática educativa, entendida, ela própria, como uma modalidade específica da prática social (SAVIANI, 2011, p. 16).

Assim sendo, as Práticas Corporais são conhecimentos inerentes à formação dos estudantes durante a Educação Infantil, a partir dos diversos conteúdos da Cultura Corporal (Ginástica, Dança, Jogo (Jogos e Brincadeiras), Esporte e Luta), a partir das inquietações e descobertas das crianças junto às realidades na qual as mesmas encontram-se inseridas, superando um viés unicamente motricista.

O objetivo do presente estudo é: Analisar o sentido e significado do acesso das crianças ao conhecimento da Cultura Corporal/Práticas Corporais para a formação cidadã humanizada.

As inquietações que alicerçaram a pesquisa se deu a partir da intervenção com Práticas Corporais, por meio de um projeto de extensão intitulado “O CAp vai a Escola” no *locus* “CMEI Nosso Senhor Jesus do Bonfim”, vislumbrando as potencialidades qualitativas da atuação pedagógico-metodológica do professor de Educação Física em comunhão com as professoras polivalentes no trato dos conteúdos da Cultura Corporal no Chão da Escola.

A metodologia para essa entrevista-narrativa:

- Entrega pessoal do convite de participação e do texto norteador, contendo três questões;
- Confirmação da resposta por telefone;
- Encontro para a realização da entrevista (presencial).

Agradeço antecipadamente.

Gabriel Arruda

Profa.Dra. Tereza França



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Graduando: Gabriel de Arruda Vieira Lima
Prof^ª. Dr^ª. Tereza Luiza de França

TEXTO-NORTEADOR PARA ENTREVISTA NARRATIVA

A Educação Física enquanto componente curricular no chão da escola, trata pedagogicamente o conhecimento da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2012), a partir das sistematizações referentes aos conteúdos e temáticas que permeiam este campo de conhecimento enquanto linguagem.

Dentre os conteúdos da Educação Física trabalhados junto a prática dialógica professor-estudante, leva-se em consideração cinco, sendo eles o Esporte, Ginástica, Jogo (Jogos e Brincadeiras), Dança e Luta, na qual devem se fazer presente durante toda a formação integral-cidadã dos estudantes e do ser humano em todos os ciclos de escolarização, na qual os mesmos encontram-se inseridos.

Nesse contexto, afirmamos que a Educação Infantil representa um ciclo de ensino-aprendizagem que busca explorar oportunidades teórico-metodológicas em consonância com os princípios da educação crítica, social e humanizada, superando características unicamente assistencialistas e psicomotoras, proporcionando oportunidades de aprendizagens que englobam o educar e o cuidar de forma indissociável, tomando a criança enquanto sujeito central, enfatizando a importância de abordar de maneira integrada e aprofundada esses dois elementos em um diálogo constante com a realidade circundante.

A Educação Física desempenha um papel crucial na Educação Infantil, pois as Práticas Corporais estão intrinsecamente ligadas à formação da criança e do futuro cidadão. Essa importância se manifesta nos primeiros estágios da escolarização, desde os momentos nas creches-escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI). Nesse período, as crianças começam a manifestar curiosidade e a fazer descobertas fundamentais ao interagir com o ambiente que as cerca.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), assegura perante o Art.26 §3º “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (em que se faz presente a educação infantil) [...] (BRASIL, 1996).

Entretanto, destacamos a importância de analisar se as Práticas Corporais

na Educação Infantil referentes aos conteúdos da Educação Física estão sendo contempladas quanto aos seus aspectos sociais, históricos, culturais, experienciais e com intencionalidade pelos(as) professores(as) polivalentes e, se faz necessário considerar a possibilidade de parcerias estruturadas com os professores de Educação Física, que possuem formação específica junto aos conhecimentos da Cultura Corporal.

Nesta pesquisa, empreendemos uma investigação profunda nas perspectivas das Práticas Pedagógicas no contexto da Educação Infantil. Nosso objetivo é investigar e aprofundar a complexidade das práticas pedagógicas que ocorrem nesse ambiente, ao mesmo tempo em que lançamos sobre a sobrecarga temático-conteudista junto às Práticas Corporais enfrentada pelas professoras polivalentes que atuam nessa etapa crucial da educação infantil.

Além disso, examinar as implicações profundas e multifacetadas decorrentes da ausência do professor de Educação Física no trato pedagógico da Cultura Corporal neste espaço educacional específico. Queremos compreender como essa lacuna afeta a oportunização de vivências direcionadas aos estudantes.

Diante do exposto, as questões da nossa entrevista de pesquisa são:

1. Tomando por base o seu dia-a-dia enquanto docente/professor(a) da Rede Municipal de Ensino do Recife do componente curricular Educação Física, alguma vez foi cogitado de modo concreto a atuação na Educação Infantil, ou foram geradoras de discussões na Rede para atuação em parceria com docentes polivalentes?

2. A partir do seu conhecimento científico-formativo e com o auxílio do texto norteador, quais possibilidades você vislumbra que o professor especialista, graduado em Educação Física, teria se tivesse a oportunidade de sistematizar Práticas Corporais na Educação Infantil em parceria com os/as professores(as) polivalentes ?

Obrigado pela participação, colaboração e apoio nesta pesquisa.

Gabriel Arruda



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS DO LAZER**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS E NARRATIVAS
RESULTANTE DA ENTREVISTA NARRATIVA PARA O TCC 2**

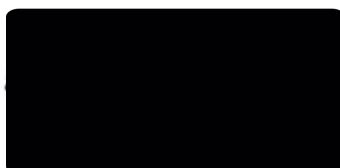
**CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: QUEM TRATA DA CULTURA
CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?**

Orientação: Profa. Dra. Tereza Luiza de França - NIEL-DEF-CCS-UFPE

**Co-Orientação: Profa. Dra. Paula Roberta Paschoal Boulitreau
- NIEL-DEF-CCS-UFPE**

Eu, **TEREZA LUIZA DE FRANÇA**, Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física e Coordenadora do Subprojeto em Educação Física - DEF-UFPE, afirmo que estou esclarecido, consciente e de pleno acordo para autorizar ao Acadêmico Gabriel de Arruda Vieira Lima, matriculado regularmente no Curso de Licenciatura em Educação Física, Disciplina TCC II, a observar, gravar, descrever, analisar, interpretar e tornar públicas as palavras e imagens referentes a Entrevista Narrativa realizada quando da realização da pesquisa, durante o processo do referido projeto. Tais dados serão resultantes dos procedimentos de investigação, os quais visam obter dados concernentes à pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso 2, com título: **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: QUEM TRATA DA CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?**, sob nossa orientação.

Com acordo entre acadêmico-pesquisador e pesquisadas(os), minha identidade será preservada.



APÊNDICE D - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS NARRATIVAS

ENTREVISTA COM A GESTORA DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (ATOR 2):

Pesquisador: Então, primeiramente bom dia professora gestora. Tudo bem com a senhora?

Antes de mais nada, eu gostaria de enfatizar aqui a autorização da senhora para utilização dessa gravação e das transcrições para fins acadêmicos e científicos apenas. E especificamente para essa pesquisa.

Ator 2: **Sim autorizado. Tudo bem**

Pesquisador: Antes de mais nada eu queria saber e vislumbrar como é que a senhora observa as atividades de práticas corporais realizadas aqui no CMEI na qual a senhora é gestora. As atividades junto com as professoras polivalentes.

Ator 2: **Veja só, é Gabriel né? Elas não têm o domínio técnico né? Como um professor de Educação Física tem. A gente tem a necessidade de trabalhar a lateralidade, né? Inúmeras coisas na questão corporal. É cobrado isso do professor, né? Que não se desenvolve no estudante, mas também depende muito do professor, ele precisa ter essa autonomia para conseguir desenvolver uma atividade, com mais, com mais qualidade. Então é isso, né? E o professor precisa ter essa iniciativa de buscar informações, né? Qualificar-se para poder desenvolver uma atividade e é importante, né? Esse trabalho na com a criança pequena, primeira infância, porque a gente nota quando ela está mais velha é a falta de de trabalho no momento ideal, né? Ocorreu, né? O pegar, esbarrar numa parede. Então vocês têm noção muito disso. Então quando a gente está nos, com as crianças mais velhas, a gente percebe quem foi trabalhado, ou não na primeira infância. Então assim é importante, porém, não tem pessoas comprometidas para, para repassar, para orientar o trabalho de professor em sala de aula. Depende muito da iniciativa do professor em tomar essa esse esse conhecimento.**

Pesquisador: Então a partir disso que a senhora trouxe como é que a senhora vislumbra se houvesse a possibilidade, por exemplo em um concurso, ou algum ofício da rede municipal, da atuação do professor de Educação Física em parceria com o professor Polivalente para trabalhar essas atividades junto cultura corporal, a senhora acha que seria algo positivo?

Ator 2: **Sim, sem dúvida. Seria muito válido, né? Nem que tivesse, já que é mais difícil ter um profissional na unidade para trabalhar com os estudantes, pelo menos uma orientação mais focada nisso, né? Porque também temos professores que são mais**

antigos, que não tem, não tem o magistério ou não se aperfeiçoou. Então acaba deixando a desejar. Não porque ele não queira, mas porque não teve é, essa possibilidade de conhecimento. Às vezes você se acomoda com o tempo de serviço e não busca outras coisas, né? O que é cômodo eu faço, o que é novo, eu não aceito, então teria que ter algum estímulo por parte da né? Da da do poder público para estimular né? Que esse trabalho fosse desenvolvido. Se não fosse um profissional na unidade, que tivesse tido formações. Então, informações específicas para esse trabalho, né? Com o público de Educação Física, com gestão, com a coordenação pedagógica, com os professores que estão trabalhando diretamente com os alunos. Então assim, é importante, é cobrado, né? Tá no currículo da rede, mas por outro lado, não se dá subsídio para que isso seja desenvolvido.

Pesquisador: Certo professora. Então, eu gostaria de entrar também numa questão para além dessa questão do corpo e de movimentos específicos. A senhora acredita que agregaria também para a formação humanizada e a formação cidadã das crianças que estão aqui ? Para posteriormente eles levarem principalmente no ambiente que eles convivem no dia a dia, uma formação que fosse desenvolvida aqui, a partir das práticas corporais, possíveis de potencializar também essa formação deles enquanto cidadãos ?

Ator 2: Sem dúvida, né? Acho que você está se formando cidadão e é mais uma questão, uma atitude que vai ser desenvolvida na criança. Então o que é feito aqui a gente acha que não vai ser coletado né? A gente quer é muito imediatista, a gente acha que vai tá fazendo esse trabalho aqui num grupo de um ano, dois anos e acha que vai colher daqui a seis meses, não, é uma coisa contínua que a gente vai demorar um tempo pra poder observar mais na frente a gente tem sim uma resposta, né? Então acho que qualquer trabalho desenvolvido, seja ele corporal, né? Relações humanas, é é, a gente planta no início aqui da da história e mais na frente a gente consegue ter um resultado positivo.

Pesquisador: Então professora, eu queria agradecer e fica bem presente em sua fala, essa ideia da parceria, né? Essa ideia da senhora enquanto gestora também, possibilidade de que os CMEIs, ou as antigas creches-escolas pudessem por meio dos poderes públicos, principalmente municipais, ter uma abertura maior para que houvesse esse trabalho mais específico e mais direcionado das práticas corporais em parceria.

Ator 2: A parceria dos professores Polivalentes e dos professores de Educação Física, enriquece muito, né? O currículo do professor é uma prática no CMEI e acho que todo

mundo sai ganhando no final da história. É assim, interessante, eu não conhecia, né? Que é desenvolvido um trabalho já há algum tempo, eu entrei há pouco tempo aqui. Então eu não conhecia, então a gente só começa a ter noção e vê como é importante quando a gente vivencia uma prática nesse sentido. Então assim, você abre outros horizontes, né? Você conversa com a pessoa da área e conversei com a professora coordenadora do projeto e ela deu esse novo direcionamento, esse olhar, poxa nunca tinha pensado por esse lado, esse contato próximo do pedagogo do professor é permitido com o professor de Educação Física voltado para Educação Infantil. Então a gente não tem nem esse contato inicial, né? O que é, que é tão rico e não tem. Então quando você conhece alguém de Educação Física que tem esse olhar, que mostra as possibilidades e poxa como é rico e a gente não aproveita, né? Na totalidade. Então assim, é importante, sem dúvida, esse trabalho.

Pesquisador: Então, professora, no mais eu queria agradecer a senhora pela participação, pela colaboração, foi muito rica a sua fala, eu me sinto muito contemplado também. Foi para além das problematizações que a gente tinha pensado e vai contribuir muito pro trabalho. Muito obrigado pela participação.

Ator 2: **Obrigada!**

ENTREVISTA COM UMA PROFESSORA POLIVALENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL (ATOR 1):

Pesquisador: Então, primeiramente bom dia professora, tudo certo com a senhora? Antes de mais nada, eu queria saber se a senhora autoriza, a gente utilizar essa gravação de áudio apenas para fins acadêmicos e científicos, e para a produção dessa pesquisa.

Ator 1: **Sim, está autorizado.**

Pesquisador: Então professora, inicialmente gostaria de saber como a senhora vivenciou juntamente com os professores de Educação Física e a professora coordenadora do projeto, na qual tratava sobre práticas corporais e expressões corporais, nutridas pela cultura corporal. Eu queria saber da senhora como foi essa experiência.

Ator 1: **Experimentei uma potencialização maior ali com o apoio de um professor de Educação Física para desenvolver atividades nutridas pelas práticas corporais. Assim é, quando cheguei aqui o CAP já estava né? Quando quando eu trabalho aqui na unidade. Mas assim, o que eu posso observar ao decorrer, né, do período que eu estou é que assim,**

foi muito benéfico para o desenvolvimento das crianças. Porque assim, a gente como professor polivalente, a gente não tem esse conhecimento da Educação Física, né? Todo o conhecimento que vocês têm. Então para, a gente é que a gente fica limitado, né? A gente às vezes quer fazer uma atividade mais externa e a gente sabe da importância da atividade física pro desenvolvimento integral da criança, né? Então assim, pra mim assim, é maravilhoso, né muito potencial. Queria que todas as unidades de Educação Infantil tivessem uma oportunidade, né? De ter um professor de Educação Física, né? Para para tá fazendo, porque assim, por exemplo, eu posso citar quando a gente voltou da pandemia, né? Um um foi voltando, né? Que o projeto retornou às práticas como foi benéfico para direcionar a energia das crianças. Por exemplo, porque assim as crianças estavam muito agitadas, e dispersas em alguns, em alguns momentos, então práticas é, da atividade física terminaram canalizando isso e o fato de ter uma atividade pensada propriamente pra isso né? Porque assim né? Porque assim, a gente como professor polivalente, a gente até pode vislumbrar, colocar um movimento ali na, nas atividades, mas não é com a especialidade que vocês oferecem fazer, porque vocês sabem exatamente o que vai beneficiar naquele objetivo e eu acho muito interessante porque as atividades sempre estão conectadas com coisas da Educação Infantil, não é aquela coisa seca, né? Vamos assim dizer, porque muita gente quando pensa em Educação Física, pensa só no esporte, numa atividade é, simplesmente focada no físico, né? E é assim Graças a Deus, né? Vamos ver se as atividades são bem direcionadas. Então assim, as crianças gostam, ficam perguntando quando vai vim de novo. Então, é um é um momento diferente e que só fez agregar mais, né? Porque assim, tinham crianças muito dispersas que a gente não conseguia fazer com que ela se concentrasse, a gente percebe que em algumas atividades dessa criança já se concentrava um pouco mais. Então a gente já foi pela mesma área, né? De atividades o que a gente poderia fazer em sala para focar.

Pesquisador: Muito bom esse olhar da senhora, principalmente nessa ideia do sentido e significado das práticas corporais, né? Justamente o que a senhora trouxe. Porque muitas vezes, a gente observa as práticas de Educação Física e acha que é só o movimento pelo movimento. Eu queria saber também se a senhora já tinha tido alguma visualização prévia antes desse projeto, juntamente com a parceria com o professor de Educação Física, uma vivência individual com práticas corporais.

Ator 1: **Em sala de aula não. Na sala de aula, nunca tinha tido nenhuma assim o máximo**

que acontecia em outras, em outras unidades tanto aqui do município como em outros municípios que eu já trabalhei era assim tipo um arte educador, que veio fazer brincadeiras, mas assim Educação Física de fato nunca, nunca, nunca e eu consegui isso, eu cheguei aqui que pesquisei o pessoal disse que tinha, aí opa vamos lá então.

Pesquisador: Então, eu queria trazer um pouco do documento da política que eles trazem, né? De ensino da rede municipal do Recife, porque na fase de Educação Infantil, eles trazem também uma especificidade para corpo, gestos e movimentos, né? Que fica incumbido teoricamente de vocês trabalharem nessa tematização, podemos dizer assim, que é mais para uma especificidade da Educação Física? A senhora acha que esse documento, mesmo ele sendo norteador, ele consegue potencializar, ou dar um norteamento concreto para os professores trabalharem como práticas corporais?

Ator 1: Não da forma que a Educação Física trabalha, porque assim como na Educação Infantil, a gente não tem disciplinas isoladas, né? São tudo é integrado, então assim eu vejo mais aquela parte de corpo em movimento, mas assim logicamente fala do pular fala do se movimentar do experienciar outros espaços, mas por exemplo no dia a dia da educação e por exemplo aqui o espaço, né? O espaço da gente é um pouco limitado, né? O espaço físico. Então assim, a gente fica limitado a isso, então o que geralmente por exemplo, como é que eu trabalho aquela questão do corpo em movimento é muito com as brincadeiras populares, né? Brincadeiras tradicionais, por exemplo trabalho amarelinha africana, pega piloto assim, a gente termina que o eu vou usar uma expressão limitando a atividade das pessoas por contato com o espaço, né? E do conhecimento que a gente não tem na área de Educação Física aa aos estímulos naturais das brincadeiras, né? O uso do parquinho, o uso do espaço direcionar para o que a gente pode fazer. Agora logicamente é totalmente diferente por exemplo quando o pessoal do projeto chega que já vem com esse olhar focado na Educação Física. Então naquele momento ali vai ter uma brincadeira? Vai. Vai ter, só que é com outro olhar com outro direcionamento até os comandos que são dados são diferentes, porque vocês realmente têm o conhecimento então assim, eu eu sou sincera, eu não consigo olhar ali a parte de corpo em movimento a Educação Física propriamente dita, né? Porque me fala muito sobre pular, sobre é perceber os movimentos do corpo, coisas que a gente faz nas brincadeiras, né? Com as crianças. Então eu acho que se tivesse, por exemplo, um professor, né? Na unidade de educação, até para gente planejar mesmo esses momentos que não foram de Educação Física, mas outro permaneceram olhar porque seria uma pessoa especialista da área que

poderia olhar para aquele a parte ali da política da rede e dizer para gente olha isso aqui, você pode contemplar com esse tipo de atividade até teve um dia em que a professora coordenadora do projeto estava aqui aí a gente tava fazendo acho que foi a semana do brincar, semana do bebê, alguma coisa assim, foi esse ano. Aí eu eu tinha planejado algumas atividades diferenciadas quando peguei o aquele minhocão, aquele túnel, botei aqui, botei o e trouxe uns... Eita gente, como é o nome daquele negócio? Ai Jesus, esqueci... Os coneziños, dá um branco as vezes, né? Aí fui, fiz um circuito motor, né ? Pra pra eles fazerem. Aí a professora coordenadora do projeto de extensão ficou observando aí, já veio, deu uns toques, né? Ó, você pode fazer assim, pra mim foi ótimo o que vim agregar né? E aí ela fez aqui isso aqui tem potencial pra fazer isso, aqui tu pode depois separar e fazer aquele, então assim, pra mim foi extraordinário porque coincidiu né? Do dia que eu fui fazer, foi o dia que o projeto estava aqui então já recebi esse esse, vamos dizer assim, esse apoio, né? De como direcionar o olhar, porque ela fez assim, olha, eu percebi que você fez isso, pode ser assim. Então assim, se tivesse um fixo aqui na escola, seria perfeito, porque por exemplo, às vezes eu olho pra pra política, né? Baseado na BNCC tem coisas que eu não consigo vislumbrar como é que eu vou trabalhar aquilo com o meu aluno do corpo movimento que aí entra minha falta de conhecimento especializado, o espaço físico que a da gente quer limitar vamos assim dizer né? Pra gente fazer algo mais elaborado, né? Pras crianças fazerem e a questão até de como o grupo quatro não têm auxiliar em sala, aí até pra isso dificulta também porque pra preparação de material enquanto, porque por exemplo uma coisa que eu acho legal enquanto né? O pessoal do CAp está sempre, eu conversando com os meninos e os outros estão organizando. Sim. Então sempre tem alguém. Enquanto que a professora polivalente só sou eu. Então já dificulta mais ainda o projeto. Então eu não me sinto, vamos dizer assim, tenho a certeza de que eu não tenho curso pra trabalhar e não consigo hoje ainda enquanto professora polivalente olhar pra corpo e movimento pensando no foco é, voltado pra Educação Física. Na verdade, fica limitado a essa parte assim que eu digo assim limitado mas não é tão indicado, que é sobre a da integralidade da criança, né? Mas assim, limitado na questão do conhecimento mesmo de como fazê-lo ser eficaz pela falta de conhecimento especializado.

Pesquisador: Então assim, pelo que eu percebi ficou muito presente na fala da senhora essa ideia de parceria, né? Parceria junto com o professor Polivalente e o professor de Educação Física. Porque entra tanto a questão do conhecimento específico, como também os professores

de Educação Física. Eu vou falar sobre uma limitação que a gente vê muito durante a graduação da licenciatura em Educação Física, a gente não vê tantas especificações para a Educação Infantil, então se a gente tem ali uma parceria mais integrada, agrega essa ideia de experiência mesmo, deixando a escola da Educação Infantil com alguma especificidade da cultura corporal, das práticas corporais para essa formação cidadã e humanizada também dos estudantes né? Então a senhora acredita que agrega essa formação não só dos gestos motores do corpo, também a formação do estudante enquanto humano, enquanto cidadão?

Ator 1: Com certeza, porque assim, a gente vê hoje em dia as pesquisas, né? Na área de neurociência, tudo mais, mostrando a importância do movimento, né? Pra o desenvolvimento integral do ser humano, né? A questão é como algumas vivências que não são feitas na idade certa, como elas impactam no desenvolvimento mais à frente. Então assim, por exemplo, como eu citei o exemplo da criança que era um pouco desatenta e que nas atividades do projeto ela consegue ficar mais atenta. Então assim, isso me indica o quê? Que essa pelo que eu pouco que eu conheço da criança que é um aluno e não tem assiduidade provavelmente essa criança não tem uma vivência corporal tão legal nos espaços que ela vive fora da escola. Porque assim, porque o que a gente vê outras crianças que tem, porque por exemplo, tem uma uma aluna que a gente, da gente que faz balé, tem outros alunos que fazem outras atividades físicas fora. Então assim, a gente percebe até na postura, na forma de agir, de explorar o espaço mesmo voluntariamente, a diferença na forma como essa criança faz pra essa outra criança que não tem. Então, realmente eu acho que essa parceria né? Do professor polivalente, com o professor de Educação Física, porque assim, é quando você fala da questão do concurso vocês não tiveram essa vivência, eu lembro de quando eu fiz Pedagogia na federal, vi muitos alunos de outras de outras licenciaturas iam pra lá pra cursar algumas disciplinas específicas como eletiva pela necessidade que senti, era uma coisa que a gente sempre via o pessoal falando, a mas a gente, a gente tem muito só mais o conhecimento, vamos dizer assim, teórico, vamos dizer assim, a parte pedagógica, a gente não, não tem. Então assim, eu acho que pega, pega os dois pontos, né? A gente que tem o conhecimento não só do dia a dia da sala de aula, quanto com as crianças, mas também o conhecimento que a gente tem do pedagógico mesmo, do lado pedagógico com o lado que vocês têm, que é o conhecimento que a gente não tem, que é da Educação Física. Então, eu acho que então, acho que é interessante. Então, eu acho assim, que juntando, né? Ó, porque independente de ser o projeto ou se fosse um professor realmente regente, ficasse na unidade, né? Que a prefeitura colocasse teria que ser em parceria, né? Porque por

mais, por mais interesse que se tenha da minha parte como polivalente, como o professor de Educação Física, por eu passar até mais tempo com as crianças na sala, eu tenho certa leitura que a pessoa que tá uma vez na semana com a turma vai ter, entendeu? E coisas que por exemplo, eu vou chegar e vou dizer assim, olha, eu tava percebendo assim, assim, assim, assim, assado, a pessoa que tem a especialização nesse sentido, ela vai dizer, não, a gente pode tentar trabalhar dessa forma aqui, pra ver se a gente consegue chegar nesse objetivo, então eu acho super válido essa questão da parceria porque são dois conhecimentos especializados diferentes, né? Que vão se complementar são, ou são complementares não tem como, como não ser.

Pesquisador: Então acredito que tudo que a senhora trouxe, professora, contemplou muito bem as perguntas, que a gente colocou aqui. Inclusive foi para além disso, vai render muito pano para manga durante esse trabalho. Então eu queria agradecer a senhora, pela participação. Queria saber se a senhora tem mais alguma coisa a colocar?

Ator 1: **Pode vim mais vezes a gente adora. Não, porque as pessoas perguntam mesmo direto eu olha eu tô perguntando se vocês vão vim, porque eles gostam mesmo, eles já ficam. Tia, quando é que vem o pessoal da Educação Física? Eles gostam muito, os meninos assim, é muito bom. Quando cheguei aqui no CMEI, tinha uma antiga gestora com a gente e ela falou que tinha o projeto, fiquei encantado, né? Quando ela, quando ela falou, quando a professora com os estagiários chegaram, né? A gente foi, que aí a gente vai se conhecer, vai passando mais tempo aí. Eu mesmo parece mais que eu sou da equipe do projeto, porque ele fica me fazendo tirar foto, aí depois eu mando pra ele as fotos, o vídeo, tudinho que eu mandei porque eu sei que é importante pra vocês até pra avaliar como foi né? O desenvolvimento da atividade. Vocês já são de casa, se a prefeitura fizesse concurso e mandasse vocês pra cá, estava perfeito porque assim, eu acho como eu posso colocar incoerente, falar que se tem educação de qualidade, se você não olha o todo. Então assim, como é que a gente sabe, a gente vê aí, né? Os índices de obesidade, pessoas com outros problemas de saúde, né? Como diabetes, tanta coisa poderia ser evitada, né? Se vocês tivessem, né? A prática corporal, né? Desde a Educação Infantil foi implementado esse hábito da atividade física desde cedo. E aí, ah, não, a gente tem de qualidade, por quê? Porque tem um ar-condicionado, óbvio, ar-condicionado hoje em dia, nesse calor é revelado, mas por que por exemplo, quando fez a reforma que eu tinha dito, poxa, poderia ter comprado o terreno aqui de trás que é um terreno que está vazio há anos. Poderia ter feito uma quadra coberta, né? Pra, pra**

uma parte coberta pra gente fazer atividade para pra momentos mesmo livre das crianças como é que ficaria ali cobertinho a gente poderia fazer atividade física com as crianças, deixar as crianças até num momento livre correndo, mas não se pensa nisso, entendeu? Então assim, eu fico muito triste, porque assim, a gente enquanto professor polivalente, a gente abarca muitas coisas. A gente tenta desenvolver muitas coisas. Mas o espaço vocês mesmos vêm quando vem fazer as atividades como é difícil. Organize o espaço pra fazer. Então assim, termine que ficam crianças sedentárias, estressadas porque ficam muito tempo presas no, no ambiente coisa que poderia tá sendo resolvida se o poder público pensasse um dia. Poxa, é um espaço teoricamente pequeno, um espaço que iria agregar? É. Mas quantas práticas não poderiam ser desenvolvidas nesse espaço? Então assim, é só o que eu queria acrescentar porque assim, tem coisas que mesmo tendo os dois profissionais trabalhando em parceria ainda assim seria um pouco limitado por conta da estrutura né? Mas isso aí é como se diz é muito pano pra manga, né? Muito obrigado professor!

Pesquisador: Gratidão pela contribuição, professora!

ENTREVISTA COM UMA PROFESSORA POLIVALENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL (ATOR 4):

Pesquisador: Então, primeiramente bom dia, professora. Tudo certo com a senhora? Antes de mais nada, eu queria pedir autorização da senhora para usar esse áudio e a transcrição do mesmo, para fins acadêmicos e científicos, especificamente para esse projeto de pesquisa. A senhora autoriza?

Ator 4: **Confirmado. Está autorizado. Podemos usar!**

Pesquisador: Então, inicialmente gostaria que a senhora trouxesse um pouco da sua experiência, assim o que a senhora conhece sobre as práticas corporais no chão da escola, o que a senhora já teve enquanto experiência, enquanto vivência ?

Ator 4: **OK. É, trabalho com Educação Infantil há quinze anos e também com Educação Especial. Em ambos, é a gente, nós utilizamos das práticas corporais como forma não só de atividade, conhecimento do corpo, conhecimento do espaço, de tempo, regras pra tudo né? Nessa fase, eu considero falar de Educação Infantil até os cinco anos de idade fundamental, né? Uma atividade e conhecimento do corpo e de exploração do corpo. É nisso que eu sei. Não estou dizendo que na prática, a gente consegue estar ao alcance, mas a Educação Infantil dentre os níveis de ensino e até o superior, eu acho que ainda**

trabalha mais a questão corporal das crianças, é uma coisa natural da idade.

Pesquisador: Sim. Durante o projeto “O CAp vai à Escola”. A senhora conseguiu perceber nos estudantes potencialização no processo formação integral?

Ator 4: Nós temos é, o conhecimento geral da importância, como eu falei da necessidade do movimento do conhecimento do corpo, mas quando isso é estruturado e direcionado, obviamente que os resultados são mais nítidos e melhores e estabelecidos pelos alunos. Então questões como movimento, é equilíbrio, conhecimento do corpo, exploração do espaço, é feita de forma mais consciente porque é feita direcionada para aquilo. Nós tentamos fazer isso na Educação Infantil, nosso conhecimento a gente faz a partir da psicomotricidade, a gente realiza algumas atividades, mas não é a mesma coisa. Quando a gente percebe as crianças e isso diminui, né? Não que a gente fale, não que a gente compreenda o que é necessário, que é comum para a idade. Mas quando você direciona uma atividade, você sabe o que está explorando com aquelas crianças que os acompanham. Então, nós apresentamos uma redução nesse comportamento de melhoria, mas acima de tudo eles conseguiram usar o corpo e as habilidades deles de forma mais consciente. Mesmo tendo menos de cinco anos, a gente já percebe isso.

Pesquisador: São muito significativas as colocações que a senhora trouxe, principalmente essa ideia de corpo, de equilíbrio, alguns movimentos mais específicos. Queria entrar um pouco no documento norteador que a rede municipal de ensino do Recife coloca, lá coloca um item na Educação Infantil especificamente no que se aproxima um pouco do que trataria a Educação Física a partir da cultura corporal. Que é o corpo, gestos e movimentos. A senhora observa essa tematização em específico, como algo benéfico? A senhora acha que ela é limitante para os estudantes?

Ator 4: Eu não só acho benéfico, como eu acho necessário, eu acho necessário em qualquer idade, em qualquer idade. Eu tenho alguns exemplos muito práticos, nós trabalhamos musicalização na sala, e aí a gente trabalha a questão do ritmo. As pessoas associam o ritmo exclusivamente a musicalização e a gente sabe que o ritmo corporal é uma coisa que é possível trabalhar, bater palma é uma coisa que tem a ver com isso e a gente, e nós conseguimos, eu acompanho o projeto, eu não, eu não sei há quantos anos, se fazem cinco anos e esses cinco anos os que passaram pelo projeto desde mais cedo a gente vê o desenvolvimento deles, até o grupo cinco é diferente. É uma pena que isso não seja incorporada à educação de uma forma geral. Mas, que vejam se você analisar que é

um projeto que tem uma carga horária pequena em relação ao, ao tempo que as crianças ficam creche e já surta esse efeito, você avalia isso diariamente como seria muito mais eficaz e se não diariamente se fosse efetivado então as competências que a gente fala de corpo e movimento correr, né que tem, levantar, sentar, tudo isso é trabalhado em sala de aula. Nós também trabalhamos, com os professores de Educação Física é trabalhado de forma muito melhor.

Pesquisador: Então assim, fica muito presente na fala, dessa parceria, né? Que é justamente o que a gente estrutura nessa pesquisa também, muitas vezes para o profissional polivalente não tem uma especificidade tão direcionada a cultura corporal e como também para o professor da Educação Física, ele não tem um direcionamento formativo durante a graduação que vai especificar algumas questões como didáticas e questões mais organizacionais e educacionais da educação infantil especificamente. Então, para a senhora quais são as possibilidades que você vislumbra em parceria entre o professor polivalente e o professor de Educação Física para a cultura corporal na Educação Infantil?

Ator 4: Eu acho, eu acho, né? Podem continuar. Essa troca é importantíssima. Ambos aprenderam. Os alunos lucram. Isso é fato. Mas, nós aprendemos nos momentos em que tem, né? O trabalho realizado com os meus alunos que são alunos do grupo dois, que com idade de dois a três anos e eu percebo as atividades, né? O bambolê, o jogar da bola, o movimento de pulso, o movimento de braço, o movimento de pernas, tudo isso é óbvio que quando você percebe que aquilo pode ser feito daquele jeito. Para nós professores, a gente perdeu uma coisa muito peculiar que é o medo de fazer com os alunos, porque muitas vezes, nós não praticamos determinadas atividades com receio e na verdade os alunos perdem com isso porque é uma idade que eles têm que explorar isso, se explorar de forma direcionada você consegue. Então um fator é esse. E o outro é que a gente conversa também, é um exercício necessário tanto para quem está cursando, está formando os professores de Educação Física. É da gente questionar como nossa função, nossa profissão está sendo cobrada por coisas que podem ser feitas melhores com os profissionais que cabem aquilo, né? A a formação e tem um professor, um profissional formado em Educação Física, não é à toa, esse profissional tem espaço para exercer ao mesmo tempo. Nós temos o espaço que precisa desse profissional. É já a própria prefeitura do Recife, ela confirmou, assim como as instituições, instituições particulares também, o quanto essa primeira infância precisa trabalhar especialmente nas questões de corpo, movimento, musicalização e arte, muito mais do que outros, do que outros

conteúdos que a gente fala pragmáticos de pré-alfabetização. Isso nem chega a minha turminha de dois anos nem é trabalhado com eles, porque não é meu foco, entendeu? Mesmo meu foco sendo isso, trabalhando a questão da psicomotricidade, das experiências corporais, das experiências físicas, de exploração do medo, exploração de objetos. É óbvio que se, se determinado contexto aí, eu puder ter a presença de uma pessoa que sabe como trabalhar, o resultado vai ser muito melhor. Então, essa troca é muito importante, inclusive para isso para gente questionar até a grade formadora do curso, inclusive. Porque não é pensada, né? Assim, você às vezes tem que fazer um curso após, ou escolher cadeiras que tenham esse direcionamento e a gente sabe que é importante.

Pesquisador: Então, professora, é muito interessante a fala da senhora e fica muito a ideia também dessa parceria para a formação não só específica de motricidades, mas também do estudante enquanto cidadão, né? Enquanto um ser social. Eu me sinto muito contemplado por essas falas que a senhora trouxe, foi muito interessante, muito mesmo, vai ser de grande valia para o trabalho, e eu queria saber se tem mais alguma coisa a acrescentar, ou se já se sente contemplada?

Ator 4: **Eu me sinto contemplada na minha fala e nós sabemos que os registros sejam eles escritos, ou orais, ele tem um tempo e se delongar nisso não é interessante, mas importante, tão importante quanto esses registros é a efetivação do trabalho de vocês. Então, meu agradecimento é pela parceria não, é? Eu agradeço por mim e pelos meus alunos, né? E fortaleço que a necessidade de uma troca e de contribuição seja do Bonfim, ou da professora, eu estarei aqui para contribuir naquilo que for necessário.**

Pesquisador: Gratidão professora, muito obrigado!

ENTREVISTA COM UMA PROFESSORA DA RMER (ATOR 3):

Pesquisador: Bom dia, professora, tudo bem? Antes de mais nada, eu gostaria de pedir autorização da senhora para utilizar o áudio e posteriormente transcrever a entrevista apenas para fins acadêmicos e científicos, especificamente para o TCC e essa fase de pesquisa.

Ator 3: **Sim, está autorizado! Pode usar.**

Pesquisador: Então, inicialmente vou trazer aqui algumas perguntas bem simples mesmo, com

base no texto norteador e na temática também do trabalho de conclusão de curso que é “Corpo Gesto e Movimentos: Quem trata da cultura corporal na Educação Infantil?” Queria inicialmente que a senhora falasse um pouco sobre sua carreira profissional, após a saída da universidade, como é que foi essa sua atuação, inicialmente na Rede Municipal de Ensino do Recife ?

Ator 3: É, quando eu saí da universidade é, eu não atuei a princípio na rede municipal. Eu atuei em escolas privadas e sempre com o ensino médio, e Educação Infantil não era a minha área de atuação. Mais pra frente, após minha pós-graduação, eu fiz um concurso de Jaboatão pra testar, né? A pós-graduação que eu tinha feito em Educação Física escolar, e aí passei. Chegando em Jaboatão pra minha surpresa, eu fiz pra Professor dois, mas me colocaram em escolas para trabalhar com Educação Infantil e fundamental um. E aí pra mim foi um choque, porque não era a minha linha de atuação, ainda atuei um ano e meio, mas assim com muita dificuldade principalmente os estruturais né? Para trabalhar com criança pequena em escolas que não estavam preparadas, nem para ser escolas que eram casas, que eram adaptadas pra escola, eu acredito que ainda existe muito nesse perfil e aí a gente não tinha o espaço adequado, tinha pouco material, não tinha o horário de aula reservado, era sempre dentro do horário, então era muito corrido e terminou que em seguida eu passei no concurso para Recife e pedi exoneração de Jaboatão e confessar que foi um dos motivos de pedir exoneração, foi o fato de trabalhar com a Educação Infantil, principalmente além de eu não estar qualificada, não era esse o meu intuito a questão da falta de estrutura.

Pesquisador: No caso, essa não preparação que a senhora traz. Repercute também durante a formação da senhora durante a graduação? Eles não trazem a especificidade para Educação Infantil, focam muito no ensino fundamental, no ensino médio...

Ator 3: É, eu sinto falta, assim, alguns professores não tinham esse foco, realmente e na realidade é questão de perfil também, assim não é uma faixa etária que eu, que gosto de atuar, mas é outros alunos na minha época também, profissionais hoje, professores que também, tiveram o mesmo contato com as disciplinas na época da universidade e eles conseguem se adaptar bem à Educação Infantil. Então eu acho que também é uma questão de perfil.

Pesquisador: Após seu ingresso na rede municipal de ensino do Recife já foi cogitado, ou houve alguma discussão, ou oportunidade sobre sua atuação na Educação Infantil ?

Ator 3: Veja, na rede municipal do Recife, Educação Física é apenas no fundamental, a partir do sexto ano. Alguns professores que trabalham em escolas que também têm Educação Infantil, ou fundamental ou complementam a carga horária como essas e nesses segmentos, mas não é comum. Em Recife a gente tem uma formação de professores que acontece toda de quinze em quinze dias nas sextas-feiras e vez ou outra a gente traz, é essa discussão porque a gente recebe os meninos do sexto ano sem ter a mínima vivência em Educação Física. O que acontece são os professores polivalentes que trabalham em termos assim gincanas, os conteúdos de Educação Física, dança, luta, jogos é, ginástica e esportes eles já chegam sem ter a menor ideia do que do que é dentro da escola. O que eles trazem de é, conhecimento às vezes é de alguém que treina em outro lugar, já faz algum esporte, ou de brincadeiras e vivências de rua, mas é de forma acadêmica, orientada, dentro de uma disciplina na área de Educação Física não, eles chegam muito defasado.

Pesquisador: A senhora acredita, que se novamente fosse trabalhar essa questão do profissional, professor de Educação Física, atuar na Educação Infantil em parceria com os professores polivalentes. Seria uma fase que poderia garantir uma formação mais humanizada e mais qualitativa para esses estudantes?

Ator 3: Sim, com certeza. Eu acho que é uma perda que a gente tem muito grande de não ter professores de Educação Física nesse segmento.

Pesquisador: A senhora acha que durante a sua vivência no chão da escola, no na sua formação acadêmica e com base nesse texto norteador que a gente trouxe, que esses professores polivalentes têm propriedade, não só na formação deles, mas também nas vivências que eles têm assim no dia a dia, para reger as aulas de voltadas às práticas corporais ?

Ator 3: Eu acho que eles têm um pouco, porque eu sei que durante o processo de formação deles, eles têm algumas disciplinas que tratam como eu falei, a questão do movimento, mas muito mais pelo lado de animação, lazer ou relacionado à dança de cultura na escola a famosa fazer dança pra algum evento da escola né? Geralmente são as professoras polivalentes, mas eu acho que elas não estão preparadas para focar na questão da Educação Física mesmo. Da questão da motricidade, das atividades, dos próprios conteúdos. Mas não vejo que seja também só na Educação física, né? Porque assim, quando a gente levanta a discussão de ter um professor de Educação Física na

Educação Infantil, a gente também questiona porque não tem um de Artes, especialista em Arte, porque não tem um especialista já em línguas e como a gente vê nas escolas particulares já vê que mesmo na Educação Infantil, o professor ele é polivalente, mas pras disciplinas curriculares é, básicas. Quando é uma atividade extracurricular, ou esportiva, é um professor especializado, um professor especializado em movimento, em jogos e brincadeiras. E na Educação Infantil da rede municipal fica tudo em cima de um único professor polivalente e ele vai ter que escolher aquilo que que depende daquela rotina dele, o que é mais importante, né? E ele termina levando o conteúdo para aquilo que é mais necessário naquele momento.

Pesquisador: Eu não sei você já teve a oportunidade de ler a política de ensino da rede municipal de ensino do Recife, especificamente para Educação Infantil. Ele traz muito a ideia de corpo, gestos e movimentos, focados na BNCC e muito essa ideia de progresso motor. A senhora acha que para além disso, a Educação Física poderia potencializar outras questões para as crianças?

Ator 3: Sim! Sociais, históricos, culturais, né? Trazer esses aspectos culturais. Eu acho que é muito importante nessa fase a gente formar, relacionar a cultura do movimento é, pra eles entenderem todo o processo histórico que envolve o movimento. Eu acho que seria bem importante, não focar apenas na questão da motricidade, lateralidade, movimento pelo movimento e sim construir com eles esses desafios. Principalmente é, os emocionais. A gente, a gente percebe os meninos chegando no sexto ano com muita ansiedade, né? Com muito problema de ficar concentrado, de entender o objetivo da aula eu acho que se isso fosse tratado lá atrás, eles iam chegar de forma melhor.

Pesquisador: Ótimo, professora. Acredito que a gente já conseguiu chegar aqui muito bem em algumas questões que a senhora trouxe e foram bem interessantes. Então assim, eu já me sinto contemplado com as suas falas. A senhora tem mais alguma coisa a acrescentar ? Mais alguma questão ?

Ator 3: Não, só dizer que assim, a gente enquanto professor de fundamental dois, a gente sempre discute, né? A falta que faz a Educação Física na, no ensino infantil, no fundamental um, porque esses meninos chegam muito despreparados é, vão assim, entenda o que é a disciplina, os pais também, né? E muitas vezes principalmente depois agora dessa pandemia é, a perda foi muito grande! Principalmente de acervo motor. É importante que as pessoas entendam que hoje as crianças de escolas municipais,

estaduais que antes brincavam na rua, já não têm mais esse espaço, né? É... pela violência, poucos espaços para eles brincarem nas comunidades. Então o único espaço realmente de descobrir essas vivências, essas atividades, esses conteúdos é evidente da Educação Física. Se a gente não trabalha ele já a gente está privando uma faixa etária importante, né? Que é a Educação Infantil justamente esses conteúdos.

Pesquisador: Então professora, ótimo! Muito boa as falas que a senhora trouxe, muito muito interessante e condizente também com a temática que a gente busca aqui trabalhar em torno de toda a pesquisa, que é justamente problematizar essa ideia da inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil em parceria com o professor polivalente, né? Por “N” fatores, principalmente esse de sobrecarga de trabalho, de conteúdos curriculares, como a senhora trouxe também a ideia de que muitas vezes a gente fica só focado na motricidade. Então muito obrigado professora pela disponibilidade e pela parceria.

Ator 3: Estamos sempre disponíveis aqui. Bom trabalho e sucesso aí na sua pesquisa!